

MATO GROSSO (ESTADO) PRESIDENTE
(JOAQUIM A. DA COSTA MARQUES)
MENSAGEM ... 13 DE MAIO DE 1914.

INCLUI ANEXOS.

Mensagem

DIRIGIDA PELO

Exm. Sr. Dr. Joaquim A. da Costa Marques

Presidente do Estado de Matto-Grosso

A

Assembléa Legislativa

ao installar-se a 3.^a sessão ordinaria da 9.^a Legislatura em 13
de Maio de 1914

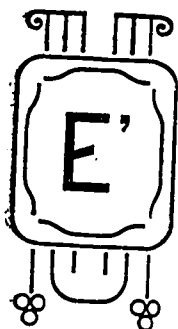


CUYABA

1914

Typ. Official

Srs. Deputados á Assembléa Legislativa



com viva satisfação que hoje, pela terceira vez, vos saúdo em nome do Estado, congratulando-me com voscopelo auspicioso acontecimento da vossa reunião sempre propiciaaos altos interesses da communhão social, cuja deteza nos foi contiada. Tanto mais intimo é o meu contentamento, trazendo-vos hoje, pessoalmente, as minhas congratulações, quando é certo que, no anno passado, não pude fazel-o por ter sido accommettido, nas vesperas da vossa reunião, de grave e inesperada enfermidade.

Em cumprimento do disposto no art. 25.º § 5.º da nossa Constituição, venho dar-vos conta, neste succinto relatorio, que submetto á vossa sabia apreciação e estudo, do andamento que têm tido os negocios publicos referentes á administração, após a vossa ultima reunião.

Nos relatorios dos Srs. Secretarios de Estado e dos Chefes das repartições publicas, encontrareis noticias e dados mais detalhados que, preenchendo as lacunas e falhas deste documento, poderão melhor esclarecer o vosso espirito e guiar os vossos passos na decretação de medidas que, de accôrdo com as nossas circumstancias actuaes, continuem a promover o progresso do Estado e a felicidade de seus habitantes, em cuja conquista estará este Governo sempre a vosso lado, prestando-vos todo auxilio e informações e secundando todos os vossos patrioticos esforços.

Luctando sempre com as condições do meio em que agimos e que não podem ser modificados sinão pouco a pouco por uma acção lenta e continua e norteando a mesma orientação, tem o meu governo, se esforçado para enfrentar e vencer as multipas difficuldades que, oriundas de fontes varias e sob aspectos diversos, surgem, aqui e acolá, nos differentes departamentos

da administração, tentando embaraçar a marcha ascencional do Estado, para o seu incalculavel progresso através das situações boas ou más, que alternadamente succedem-se e actuam, qual phenomeno natural sobre a vida dos povos e das nações, como sobre a dos individuos.

Nesse mesmo empenho até hoje seguido de remover todos os obstaculos e de impulsionar o progresso do Estado de harmonia com as suas condições e com as medidas e providencias dictadas pelo vosso saber, eu vos asseguro que continuará agindo, e sem desfallecimento, o meu governo, convencido de que, quaesquer que sejam as difficuldades que por ventura de momento nos assoberbem, terão ellas fatalmente de ceder ante os poderosos elementos de vitalidade que irradiam das opulentas e inesgotaveis riquezas naturaes do Estado, e uma vez que não lhe faltem, como devemos esperar, os beneficios resultantes da acção conjuncta e harmonica dos Poderes Publicos nem seja interrompida a paz de que vamos gosando.

Dissipada a má fama, que nos éra attribuida pelas boas notícias que pouco a pouco vão se propagando e que têm despertado nestes ultimos tempos, em quasi todo mundo civilizado, accentuado interes.e pela grandeza e pelas riquezas naturaes de Matto-Grosso, effectivamente um dos maiores e mais opulentos Estados da União, ao mesmo tempo que vae se affirmando a confiança na estabilidade da ordem e na garantia dos direitos, uma das principaes preocupações do meu governo, devemos esperar, confiantes, que, dentro de muito pouco tempo, capitães e braços estrangeiros d'sputem desassombradamente collocação no Estado, cada qual mais vantajosa e remuneradora, imprimindo-lhe, de tal modo, assombroso desenvolvimento.

RELAÇÕES COM A UNIÃO E OS ESTADOS

Apraz-me dizer-vos que as nossas relações com a União e os Estados continuam inalteradas, pois, são as mesmas de harmonia e cordialidade a que me referi na minha ultima mensagem e assim procurarei mantel-as e reaffirma-las como convém aos interesses de Matto-Grosso.

ELEIÇÃO

Tendo-se dado, nos termos do art. 8.º da Constituição, mais uma vaga nesta Assembléa em virtude de ter o Sr. Deputado, Engenheiro João Baptista de Oliveira Brandão Junior, acceto e assignado contracto com o Governo para continuar e ultimar os trabalhos de demarcação dos nossos limites com o Estado do Amazonas e, usando da attribuição constitucional, designei, por

Acto n. 617, de 22 de Julho do anno passado, o dia 6 de Setembro do mesmo anno para eleição de outro deputado. Essa eleição correu com a maxima liberdade e debaixo da melhor ordem, tendo sido eleito, sem competidor, o Sr. Coronel João Pinto de Almeida, cujo passado não vos preciso encarecer, pois, são de todo Estado bem conhecidos os relevantes serviços que lhe tem prestado, já como membro desta illustre corporação, já no exercicio de muitos outros cargos publicos que muito honradamente tem occupado. De modo que esta Assembléa terá, na pessoa do novo eleito, um digno substituto do ex-Deputado Sr. Dr. Brandão Junior, que pelo motivo exposto teve que interromper a competente e proficua collaboração que vinha prestando ao Poder Legislativo, para ir continuar a prestar ao Estado seus não menos valiosos serviços profissionaes na nossa importante e velha pependencia com o Estado do Amazonas.

No dia primeiro de Março e de accôrdo com as prescripções constitucionaes, realisaram-se tambem, em todo Estado, as eleições de Presidente e Vice-Presidente da Republica para o quatriennio de 1914 a 1918. Essas eleições correram egualmente sem incidente algum e debaixo da melhor ordem e completa garantia de todos os direitos. Foram suffragados para Presidente e Vice-Presidente da Republica os eminentes brasileiros Drs. Wencesláu Braz Pereira Gomes e Ruy Barbosa para o primeiro cargo e Drs. Urbano Santos da Costa Araujo e Alfredo Ellis para o segundo, sendo que os Drs. Wencesláu Braz Pereira Gomes e Urbano Santos da Costa Araujo obtiveram grande maioria de votos.

VISITA ILLUSTRE

Em fins do anno proximo findo, tivemos a honra de receber em nosso Estado o Eminente Estadista Norte-Americano, Sr. Coronel Theodoro Roosevelt, que já por duas vezes dirigiu os destinos daquella grande e poderosa Nação, amiga do Brazil.

Não podendo o illustre itinerante, que vinha á frente de uma commissão de scientistas americanos, percorrer de Sul a Norte o nosso Estado, vir até esta Capital, para não alterar o seu itinerario e por escassear-lhe o tempo preciso, fui ao seu encontro na fazenda S. João, de propriedade do Sr. Coronel João Epiphânio da Costa Marques, tendo daqui partido em 21 de Dezembro.

Em minha companhia seguiram diversas autoridades civis e militares, federaes e estadoaes, além de outras pessoas gradas da nossa sociedade, que ali foram levar os seus cumprimentos ao illustre visitante.

Em Corumbá teve elle condignã recepção, previamente

providenciada por este Governo de accôrdo com o digno Intendente Geral dali, Sr. Coronel Salustiano Antunes Maciel.

Acompanhou S. Exc., chefiando uma commissão de brasileiros e como representante do Governo Federal, o nosso illustre e denodado compatriota, Coronel Dr. Candido Marianno da Silva Rondon, que foi receber o notavel viajante ao entrar em territorio mattogrossense, dando-lhe tambem ali, em nome deste Governo, as boas vindas.

Tanto em Corumbá como na fazenda S. João, foi o Sr. Coronel Roosevelt recebido e hospedado com todas as honras e distincções dignas da sua illustre pessôa e da grande Nação amiga.

Da fazenda S. João, onde S. Exc. chegou no dia 27 de Dezembro, partiu o illustre itinerante no dia 29 do mesmo mez, para S. Luiz de Cáceres, de onde seguiu para Tapirapuan e dali em direcção ao Norte pela linha telegraphica até o Rio da Duvida, onde chegou a 24 de Fevereiro deste anno, conforme communicou-me o Dr. Candido Marianno, descendo pelo mesmo rio com destino á Capital do Amazonas.

VISITA AO NORTE

Por motivo da grave e inopinada enfermidade que accommetteu-me em começo do anno passado e que obrigou-me a longo e penoso tratamento, ainda não pude realisar a minha tão almejada excursão official aos municípios do Norte do Estado, para *de visu* conhecer os seus habitantes, as suas riquezas e as suas necessidades, como fiz no anno transacto em relação aos do Sul, de cuja viagem, conforme já vos disse, trouxe as mais lisonjeiras impressões e conservo as mais gratas recordações. E' possivel que ainda leve o effeitoeste meu grande desejo quando, a conselho medico, puder viajar a cavallo, unico meio de transporte ali praticavel até agora, sem sacrificio de minha saude.

ACCORDO COM A UNIÃO

Usando da autorisação que me foi dada pela Lei n. 627, de 24 Junho de 1913, para entrar em accôrdo com o Governo da União sobre a redução do imposto da borracha e concessão de outros favores em beneficio dessa industria e, nos termos da Lei n. 2.543, de 5 de Janeiro de 1912, que trata da defeza da borracha, em princípio do mez de Setembro do anno passado constitui procurador do Estado, na Capital Federal, para tratar desse assumpto, o nosso illustre e muito digno representante no Congresso Federal, Senador Dr. José Maria Metello.

Devido, porem, ao extraordinario atraso em que ficou o serviço telegraphico nessa occasião, por cujo meio foi transmittido o mandato, somente em principio de Outubro e já nas vespervas da abertura da exposiçào da borracha, foi o mesmo recebido pelo dito Senador. Pelo que, e conforme os desejos do Sr. Ministro da Agricultura, ficaram as negociações para ser entabuladas depois do encerramento da exposiçào. Tendo, porem, o Congresso supprimido a verba destinada aos serviços da defesa da borracha, ficou o referido accôrdo sem objecto, conforme communicou-me o illustre representante, Sr. Senador Metello, que, por tal facto, teve de suspender as negociações já iniciadas para a realisacão do mesmo accôrdo, que devia ter mais ou menos por base as condiçõeõs abaixo transcriptas e que foram remettidas ao nosso procurador, conjunctamente com a procuraçào. Eil-as:

«1.^a—Creação de uma estação experimental em local conveniente para o estudo da cultura da seringueira e de outras plantas de valor industrial ou alimentar, tendo como dependencias campos de experimentação e de cultura, situados nos valles dos rios Sepotuba, Paraguay e Cuyabá.

«2.^a Montagem de uma usina de refinação de borracha em Corumbá.

«3.^a—Construcção de uma via-ferrea economica, ligando Cuyabá aos seringaes do Arinos e São Manoel, passando por Guia, Brotas, Rosario e Diamantino e que deverá mais tarde entroncar se com a que se pretende construir no valle do Tapajóz, em virtude do accôrdo firmado com o Estado do Pará.

«4.^a—Construcção da via-ferrea estrategica já autorisada, ligando São Luiz de Caceres ao importante valle seringueiro do rio Guaporé, na fronteira da Bolivia.

«5.^a—Adaptação ao trafego de automovel industrial da estrada de rodagem aberta pela commissão de linha telegraphica, ligando o valle do Sipotuba á rica zona seringueira do rio Juruena.

«6.^a—Canalizaçào e melhoramentos dos rios Paraguay e Cuyabá, principalmente entre Corumbá, Caceres e Cuyabá.

«7.^a—Creação de um posto zootechnico em Campo-Grande e outro em São Luiz de Caceres.

«8.^a—Construcção de uma hospedaria de immigrants, em Corumbá.

«9.^a—Saneamento do valle do rio Madeira, servido pela linha Madeira-Mamoré e especialmente da Villa de Santo Antonio, e construcção, nesta villa, de um hospital com capacidade para cem doentes.

«10.^a—Fundação de uma colonia agricola no valle do rio Cuyabá, outra no do rio Sipotuba e outra em Guajará-Mirim.

«11.^a—Caso não seja de todo possivel conseguir a con-

strucção da via-ferrea de Cuyabá ao Arinos, deve-se obter, de accôrdo com o decreto federal, o auxilio kilometrico para a estrada concedida na mesma direcção ao Sr. Coronel Arthur de Campos Borges.

Foram estas Srs. Deputados as condições pôr mim transmittidas ao nosso representante, que certamente addicionaria outras que sem duvida precisa sem—devendo ter tambem em vista o accôrdo firmado com o Estado do Pará.

Apesar de não se ter feito o referido accôrdo, penso que devemos ir reduzindo gradualmente no Norte, como já se fez em relação aos productos sahidos pelo Sul, a taxa do imposto que onera essa industria em que, entretanto, até hoje se esteia a nossa receita, sendo de notar que, ali, onde toda nossa borracha é preparada pelo processo da defumação que lhe garante incontestavel superioridade e a producção avulta de anno em anno, é justamente onde o imposto é mais pesado, devido certamente, ao accôrdo que se tem mantido com os Estados do Amazonas e do Pará. Seria, pois, de toda conveniencia que se reduzisse desde logo de 4% a taxa do imposto ali cobrado que ficaria assim reduzido a 16%, providencia esta que mais urgente se torna, dada a situação precaria dos que têm se dedicado a esse afanoso trabalho, cujos sacrificios já não encontram compensação nos baixos preços de um producto tão sobrecarregado de despezas iniquas, que, devido ás altas cotações, não tem sido tão sensiveis como agora.

EXPOSIÇÃO NACIONAL DE BORRACHA

A este grande certamen, realizado no Rio de Janeiro de 12 a 31 de Outubro do anno passado, concorreu este Estado com os productos das suas zonas seringueiras, a do Norte e a do Sul, tendo tomado o meu governo e a commissão da defeza da borracha deste districto, todas as providencias para que o Estado fosse dignamente representado nessa Exposição.

Por acto de 29 de Julho do anno passado, nomeei os nossos illustres e distinctos compatricios, Srs. Desembargador Antonio Fernandes Trigo de Loureiro e Coronel Alexandre Magno Addôr para representarem o Estado nesse certamen, e, como se houveram no desempenho dessa importante commissão, vê-se do minucioso relatorio que apresentaram a este Governo.

Do mesmo relatorio e das publicações feitas pela imprensa, de que transcrevi alguns trechos, bem podereis ajuizar como foram admirados os nossos productos gommiferos exhibidos nessa Exposição, onde o Estado occupou uma situação de destaque que muito nos honra e lisongea.

A respeito, dizem os nossos dignos representantes no refe-

rido relatorio: "E não nos anima nenhum sentimento de parcialidade ao affirmar que brilhante foi a situação do nosso Estado naquella certamen, onde apenas o Amazonas e os departamentos do Acre competiram com elle na quantidade e na qualidade das amostras exhibidas, sendo que o rendimento de 53 % de materia coagulada, produzido pelo latex da seringueira mattogrossense, não foi attingido em parte alguma, segundo nos asseverou o Sr. Jean Kuyt, Agronomo do Districto de Fiscalisação da Defeza da Borracha.

Essa foi a opinião insuspeita de todos, como o reflectiram a imprensa carioca e o proprio Director da Exposição, no seu relatorio apresentado ao Sr. Ministro da Agricultura, a 30 de Dezembro do anno findo. Em prova desse asserto já transcrevemos acima um topico d' "O Imparcial" e outro do "Jornal do Commercio"; para corroboral-o passamos para aqui o trecho do alludido relatorio do Director Geral da Exposição, referente ao nosso Estado.»

Eil-o :

«Matto-Grosso, que até hoje mal se conhecia como productor de borracha, acaba de apresentar, na Exposição Nacional, uma collecção de amostras, que foi uma verdadeira revelação, vindo provar á evidencia os consideraveis progressos e o extraordinario desenvolvimento dessa industria no Estado. Dentre as amostras exhibidas mereceram ser especialmente destacadas as dos seguintes expositores: Madeira-Mamoré Railway, Guaporé Rubber Company Ltd, Alexandre Addôr, Assensi & Comp., Almeida & Comp., Orlando, Irmãos & Comp., Francisco Lucas de Barros, Arthur Borges & Comp., Josetti & Comp., Manoel Pedroso da Silva Rondon e Joaquim José de Oliveira Ferro.

O Serviço da Defeza da Borracha expôz tambem varias amostras preparadas pelo Agronomo da Commissão em Matto-Grosso, segundo os processos do Oriente.

Foi tambem exposta uma grande quantidade de artefactos de borracha de industria indigena, como: calçados, bolsas, barracas, saccos e outros impermeaveis ou impermeabilizados, dos quaes os seringueiros se utilizam com grande vantagem sobre os seus congeneres. Ainda foram expostas, na secção de Matto-Grosso, as amostras de borracha preparadas pelos indios Nhambiquaras, até ha pouco considerados antropophagos e hoje, felizmente, convertidos em factores de producção, graças aos incançaveis esforços

do Serviço de Protecção aos Indios A industria da borracha é, certamente, em Matto-Grosso, onde requer protecção menos dispendiosa e onde talvez se encontra melhor aparelhada para resistir á crise que actualmente atravessa, tanto que até hoje ainda o Commercio daquelle Estado manifestação alguma fez de panico ou de alarma.

A exportação da borracha mattogrosseuse faz-se parte pelo Rio da Prata e parte pelo Amazonas, sendo que, por esta ultima via, a quantidade exportada é incomparavelmente maior. Pelo Rio da Prata vae a borracha extrahida das margens do Paraguay e seus affluentes, das cabeceiras do Tapajoz (Arinos, Jurueña e Paranatinga), e do Alto Guaporé. Pelo Amazonas sae a borracha do baixo Guaporé, do Madeira e seus affluentes, situados em territorio de Matto-grosso, e da região do baixo Tapajóz, pertencente a este Estado.

A borracha exportada pelo Rio da Prata tem um percurso muito longo e moroso para chegar aos mercados consumidores. Ella é transportada dos seringaes até Cuyabá ou Caceres por meio de cargueiros ou carretas, em distancias que variam de 30 a 100 leguas e por caminhos quasi intransitaveis.

Em Cuyabá ou Caceres ella é embarcada em lanchas ou pequenos vapores de dous a quatro pés de calado, que a trazem á Corumbá. Ahi é transbordada para vapores maiores de oito a dez pés, que a conduzem a Montevidéo, onde passa para os transatlanticos que a levam aos mercados consumidores, principalmente Londres e Hamburgo.

Nesse percurso a borracha occupa no minimo 70 dias e faz uma despeza de transporte que varia de 300\$ a 800\$ por tonelada.

«Apezar de todas essas difficuldades, ainda a borracha de Matto-Grosso, exportada por via do Prata, chega a Europa menos onerada do que a do Amazonas e a do Acre, onde as despezas chegam a attingir a monstruosidade de 1:500\$000 por tonelada, em certas regiões e em mesma e determinada época do anno.

A borracha mattogrossense, exportada pelo Amazonas, tem um percurso menos longo a fazer, porem, mais dispendioso do que a exportada pelo Rio da Prata.

A que se extrahe nas margens do Tapajóz e seus, affluentes é conduzida em pequenas embarcações

chamadas "igaritês" ou "balsas" até Itaituba, atravessando perto de 350 cachoeiras. Dahi a Belém ella é transportada por navios de quatro pés de calado aproximadamente, e em Belém, depois de beneficiada, é embarcada nos transatlânticos.

A do baixo Guaporé é toda transportada em lanchas até Guajará-Mirim, ou Porto Espiridião, onde passa para os wagões da Madeira-Mamoré Railway, que a conduz até a villa de Santo-Antonio do Rio Madeira, ou até Porto Velho, cinco kilometros abaixo, onde embarca em vapores de 10 a 12 pés de calado, que fazem o transporte até Manaós, e ahi toma os transatlânticos.

A do Madeira e seus afluentes é transportada em lanchas até a Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, ou até o leito do rio Madeira, si o rio deflue abaixo de Porto Velho, proseguindo dahi o mesmo tracto da que vem de Guaporé.

A borracha do Tapajóz gasta em seu percurso dos seringaes aos centros manufactores da Europa cerca de 60 dias com uma despeza media de 200\$000 por tonelada. E' a borracha do Estado de Matto-Grosso que soffre menos onus no transporte. A do Guaporé gasta um m z de viagem e faz uma despeza de transporte que varia de 800\$ a 1.000\$, nas melhores condições. A do Madeira gasta m z e meio de viagem e faz uma despeza de 600\$ a 800\$.

Como se vê, toda a borracha mattogrossense exportada pelo bacia do Amazonas, sendo naturalmente obrigada a passar pelas repartições fiscaes deste Estado e do Pará, figura por isso nas estatisticas como de producção amazonense ou paraense. E dahi o facto de não se dar geralmente a Matto-Grosso, dentre os Estados productores da borracha, a posição em destaque a que tem direito.»

* * *

A proposito de uma visita especial que á Exposição fez um representante do "Jornal do Commercio", este organ publicou o seguinte:

«A Exposição comprehende não sómente os productos da seringueira, como tambem os da maniçoba e da mangabeira. E' naturalmente copiosa a contribuição do Amazonas, do Acre, do Pará e de Matto-Grosso, que são no Brazil os centros em que as heveas

se multiplicam expontaneamente, constituindo uma reserva colossal. . .

Matto-Grosso, Estado que, sem nenhuma solici-
tação da União, já resolveu diminuir seus impostos
de exportação, comparece representado pelas zonas
do Sul e do Norte, sendo que a producção daquella é
exhibida, agora, pela primeira vez, num certamen.
Quanto á zona do Norte, releva citar a contribuição
da região servida pela Estrada de Ferro Madeira-Ma-
moré, constituída por numerosas laminas de gomma
elastica defumada pelo processo em tambores metal-
licos, dos quaes aquella empreza, a titulo de propa-
ganda, faz larga distribuição gratuita entre os serin-
gueiros. Não menos curiosa é a secção correspon-
dente aos seringaes do rio Machado, affluente do Madei-
ra, em territorio mattogrossense . . .

A Exposição, na parte relativa ao Amazonas, Pará,
Matto-Grosso e Acre, que são os centros preponde-
rantes da producção de gomma-elastica da hévea, é
bem interessante. . .

O Sr. Marechal Hermes dete ve-se junto do mos-
truario do Estado de Matto-Grosso, cuja zona meri-
dional pela primeira vez figura como centro produ-
ctor de borracha, num certamen como o actual, con-
vindo notar que a borracha dessa procedencia é de
muito boa qualidade. Na secção mattogrossense é
bastante curiosa a parte occupada com a exhibição de
gomma-elastica preparada pelos selvicolas. Ha no
Palacio Monróe, igualmente, além de producto bruto
em pelles, bolas e laminas, defumadas ou coaguladas
por acidos, diversos artefactos de borracha já prepa-
rados no sertão do Norte, como sapatos e capas.»

*
* *

«O éxito da Primeira Exposição Nacional de Borracha”,
dizem os nossos representantes, ”foi grandemente animador, e
é de esperar-se que os seus resultados sejam fecundos e efficazes.
Era opinião corrente, até a abertura daquelle certamen, que a
borracha brasileira tinha sido irremissivelmente posta de lado
pelo seu similar asiatico, e que essa era uma industria definiti-
vamente morta para nós. O aperfeiçoamento do producto asia-
tico e a barateza do seu custo eram, ao parecer de toda a gente,
dous formidaveis obstaculos á existencia da industria seringuei-
ra no Brazil».

Effectivamente, Srs. Deputados, os effeitos dessa notavel

Exposição repercutiram de modo altamente honroso para nós e assaz lisongeiro e esperançoso para essa industria e seu commercio entre nós:

Foi como que um sopro de vida e de animação que se introduziu no organismo dessa importante industria nacional, cuja existencia parecia já, não só ameaçada, como combalida pela sua poderosa rival do Levante.

Nesse certamen e á vista de todo o mundo interessado no assumpto, ficou cabalmente demonstrada pela comparação das mais finas amostras dos productos orientaes com os brasileiros — a superioridade destes sobre aquelles. Convinho notar que essa superioridade observada sob mais de um ponto de vista — não é simplesmente a consequencia resultante dos processos de manipulação e preparo da gomma e que, amanhã ou depois, poderia desaparecer, uma vez que no oriente sejam elles adoptados e praticados. O nosso producto supéra o do Levante, não só pelo processo de defumação empregado na coagulação do latex, como por certas particularidades que não podem ser attribuidas sinão ás condições da localidade naturalmente escolhida pela hévea para o seu *habitat*. Pois, como sabeis, os productos de plantas exóticas jamais poderão ser eguaes em qualidades intrinsecas aos das plantas autoctonas ou indigenas.

Essa superioridade que tem a nossa gomma de ser muito mais elastica, resistente e mesmo duravel que a do Oriente, como ficou provado na Exposição, não poderá ser imitada, porque ali a hévea e o cautchou são e serão sempre plantas exóticas. Isto para nós, creio eu, é de um valor inestimavel e decisivo para sahirmos triumphantes dessa lucta industrial com os nossos poderosos adversarios. A borracha brasileira continúa a ser, e acredito que sempre será, a preferida nas grandes manufacturas, para o preparo das obras de mais valor e importancia, e por isso a sua cotação será sempre melhor que a de sua rival. E estou convencido hoje que, para levarmos de vencida os nossos competidores levantinos, bastante é que se reduzam os impostos de exportação e que se melhorem a nossa viação e os nossos meios de transporte, como já se vai fazendo, o que trará seguramente grande redução nos fretes e, por consequencia, no custo da nossa producção, sobrecarregada de uma tarifa absurda.

Dentre os productos exhibidos nesse certamen, attrahiu a attenção de todos os visitantes e principalmente das pessoas entendidas, dizem os nossos representantes, as bellissimas laminas de borracha que foram expostas pela Madeira-Mamoré Railway Company, pela Guaporé Rubber Company, pela Julio Müller Rubber Company e por Assensi & C^{ia}., laminas essas preparadas pela coagulação do latex com o fumo do urucury (casanha da palmeira conhecida tambem entre nós pelo nome de

uaciry cu (uaciry) em tanbores metallicos e depois convenientemente prensadas. O producto obtido por esse processo, que felizmente está sendo geralmente adoptado pelos nossos seringueiros do Norte, e que provavelmente tambem o será pelos do Sul e dada as vantagens commerciaes resultantes de sua adopção, não tem equal em parte alg uma do mundo, dizem os nossos dignos representantes, pelo que vieram e observaram.

Além daquelles expositores da região do Norte do Estado, acima referidos, concorreram á Exposição diversos seringueiros da zona do Sul do Estado, a saber: Srs. Alexandre Magno Adôr, Almeida & Cia., Arthur Borges & Cia., Francisco Lucas de Barros, Joaquim José de Oliveira Ferro, Josetti & Cia., Orlando, Irmãos & Cia., Manoel Pedrozo da Silva Rondon, o Districto de Fiscalisação da Defeza da Borracha e o C.^o Dr. Candido Marianno da Silva Rondon, cujas amostras foram tambem destacadas, disse em seu relatorio, o Sr. Director da Exposição.

A sessão de Matto-Grosso foi muitissimo visitada, e todos os visitantes analysaram com grande interesse os nossos productos, e não occultaram a admiração e surpresa que elles lhes causaram, pois, não tinham ainda sabido que Matto Grosso é tão poderoso productor de borracha e de tão boa qualidade.

Ao Estado couberam os seguintes premios:

Diplomas de honra:

Ao Presidente do Estado, como estimulo para que continue a patrocinar o desenvolvimento da borracha de *hevea* no mesmo Estado;

A' Associação Commercial de Cuyabá, como incentivo para perseverar no auxilio que vem promovendo ao desenvolvimento da industria da borracha nos rios Arinos, Diamantino, Verde, Paranatinga, Paraguay, Juruena e outros;

A' Intendencia Municipal de Santo Antonio do Rio Madeira, principalmente pelo saneamento da zona gormifera do Municipio e protecção aos seringueiros que habitam a mesma zona;

A' Madeira Mamoré Railway Comp any, pelos valiosos esforços empregados em melhorar as condições hygienicas do Alto Madeira, vulgarisação dos melhores processos de exploração dos seringaes e distribuición de apparatus como o tambor metallico, destinado a simplificar e valorisar a coagulação e defumação do latex das heveas;

Ao Coronel Candido Marianno da Silva Rondon, Director da Repartição de Protecção aos Indios, pelas conquistas que vae obtendo em favor da civilisação dos indios da parte central do Estado de Matto-Grosso e começo de sua incorporação á industria da borracha, como provam as amostras exhibidas na Exposição;

A Alexandre Magno Addôr, como incentivo para, que perse-
yere no desenvolvimento da industria da borracha de hevea nos
rios Verde, Diamantino, Jurúena, Arinos, Paramatinga e Alto
Paraguay, do qual apresentou a Exposição um variado e curio-
so mostruario.

Medalhas de ouro:

A Assensi & C.^a, pelo seu mostruario de pelle, artefactos de
borracha fina, bólas, pannos de cautchou e sernamby to seu se-
ringal Calama;

A Alexandre Magno Addôr, pelas amostras de borracha de
manga beira em laminas defumadas.

Medalhas de prata:

A Julio Müller Rubber Company, pelas suas amostras de
borracha fina em laminas defumadas em tambor metallico, nos
seus diversos seringaes;

A' Guaporé Rubber Company, pelas suas amostras de cautchou
e de borracha fina em laminas defumadas em tambores metalli-
cos, nos seus diversos seringaes.

*
* *

Diversas publicações e monographias foram tambem distri-
buidas ao Estado e se acham na Secretaria da Agricultura, on-
de tambem se encontram um tambor metallico e outros uten-
silios proprios para o preparo do latex pelo processo da defu-
mação e que excellent resultado tem produzido lá pelo Norte.

Dentre as monographias destacarei a do nosso illustre compa-
tricio Dr. Firmo Ribeiro Dutra, que se refere especialmente á
industria da borracha no Estado e a do Dr. Cerqueira Pinto,
demonstrando as grandes vantagens do emprego do seu pro-
cesso no preparo da gomma-elastica.

O discurso proferido pelo Dr. Pedro de Toledo, então Minis-
tro da Agricultura, Industria e Commercio, por occasião da a-
bertura da Exposição, é um documento de alto valor e por isso
digno de nossa leitura.

«Na sessão de Matto-Grosso muito chamou tambem a
atenção dos visitantes, diz o "Imparcial", importante
diario que se publica no Rio," além de uns artefactos
encautchados, como sejam saccos proprios para confec-
ção de barracas e para viagem, a colleção de photo-
graphias da região Norte do Estado de Matto-Grosso,
trásidas pelo Almirante José Carlos de Carvalho, ti-
tulado em occasião da fundação das novas cidades Es-
perança, peridião Marques, situada em Guajara-Mirim, Presi-
dente Marques, no Abuná e da futura cidade de
Santo Antonio do Rio Madeira". "Por estas photo-

graphias", continúa o referido organ da imprensa carioca, "vêm-se os aspectos da gente que figura nesses bellissimos quadros, beneficios decorrentes das obras de saneamento das quellas localidades, executadas de accôrdo com os conselhos e indicações do Dr. Oswaldo Cruz e providencias tomadas com louvavel promptidão, pelo actual presidente, Dr. Costa Marques".

«E' digno de nota especial o contraste natural que se observa, agora, nas creanças de Santo Antonio do Rio Madeira, com as primeiras impressões e outras noticias que tivemos da visita do Dr. Oswaldo Cruz ás mesmas paragens».

«Toda esta extraordinaria transformação tem sido feita graças aos esforços dos Drs. J. A. Tanajura, Prefeito de Santo Antonio; Octavio da Costa Marques, Delegado Fiscal de Matto-Grosso, em Manáos; sem levar em conta o poderoso concurso prestado pelo Engenheiro Chefe da —Madeira-Mamoré— Dr. R. Kesselring, nosso digno patricio, que tanto se tem distinguido na direcção desses trabalhos».

«Por todos esses centros de população foram aterrados os pantanos e elevado o nivel das baixadas, pela Direcção da —Madeira-Mamoré,— e construidas casas particulares e edificios para repartições publicas estadoaes, devidamente protegidas dos mosquitos e levantadas do sólo. Só assim se teria obtido, em tão pouco tempo, como mostram as photographias, uma população que denuncia gozar de conforto e garantia de vida naquella região tropical».

«Ainda por esse lado, a Exposição de borracha no Rio de Janeiro vem mostrar a realidade do progresso e da civilisação que já se encontra naquella porção da Amazonia».

*
**

Muitos desses quadros photographicos acham-se actualmente em Palacio e na Secretaria da Agricultura.

Devo ainda consignar nesta mensagem, como uma nota do meu reconhecimento —o muito valioso concurso que para o realce da secção de Matto-Grosso, nos prestaram o velho e incansavel servidor da Patria, Sr. Almirante José Carlos de Carvalho, digno Director da Exposição e o Sr. Dr. Armand Ledent, Chefe interino da Secretaria do Ministerio da Agricultura.

Foram tambem valiosos auxiliares de nossa secção os Srs. Dr. Octavio da Costa Marques, Delegado Fiscal do Estado,

no Norte, Jean Kuyl, Agronomo do Districto de Fiscalisação da Defeza da Borracha, e o Egenheiro Firmo Dutra, Chefe do mesmo Districto.

*
* *

Eis, Srs. Deputados, em seus traços geraes, o exito que teve o Estado de Matto-Grosso nessa primeira Exposição Nacional de Borracha, e certamente os seus resultados e effeitos serão não sómente animadores, como muito efficazes no desenvolvimento dessa industria entre nós.

*
* *

Ainda no intuito de tornar conhecidos os nossos productos nos mercados mundiaes, por intermedio da Associação Commercial do Amazonas, fiz o nosso Estado se representar na Exposição de Borracha realisada em New-York, de 23 de Setembro a 3 de Outubro de 1912, e ha pouco recebi o Diploma que nessa Exposição foi conterido ao Estado. Sendo tambem digno de menção o interesse que tomou o representante do Estado em Manáos, Sr. Leopoldo de Mattos, pel bom resultado que alcançamos nessa Exposição, na qual foi distribuido um tolheto que escreveu e mandou publicar, contendo diversas e importantes noticias relativas ao Estado e suas riquezas.

JUSTIÇA

Continuar. de perfeita harmonia e cada vez mais estreitas as relações entre o Executivo e o Judiciario, o que muito tem contribuido para fortalecer os laços de solidariedade entre os dous poderes, cujo prestigio e independencia devem ser mantidos como efficaz garantia a regular e facil distribuição da Justiça ás partes e á sociedade.

O Dec. n. 324, de 1 de Fevereiro de 1913, que reorganizou o Poder Judiciario, a par de outras salutaes providencias, assegurou tambem á nossa magistratura, com a melhora de vencimentos, uma vida mais folgada e, portanto, mais digna e mais consoante á sua elevada missão.

O Tribunal da Relação, como se vê do minuncioso relatório do seu actual e digno Presidente, funcionou regularmente durante o anno passado, a principio com a totalidade de seus membros e depois com cinco, tendo realisado 91 sessões, sendo 85 ordinarias e 6 extraordinarias e julgado 101 feitos a saber:

Petições de habeas-corporis	15
Recursos criminaes	11
Recursos de habeas-corporis	12
Appellações criminaes	15
Appellações civeis	22

Embargos a accordams	6
Embargos a execuções	2
Desistencias	1
Aggravos de petição	9
Aggravos de instrumento	7
Carta-testemunhavel	1

No correr do anno a presidencia do Tribunal foi exercida, de 1.º de Janeiro a 21 de Fevereiro, pelo Desembargador Joaquim Pereira Ferreira Mendes, como Presidente eleito pelo Tribunal e que deixou esse cargo para exercer o de Secretario de Estado do Interior, Justiça e Fazenda, passando a presidencia a ser exercida pelo Sr. Desembargador Custodio Asclepiades de Moura, como Juiz mais antigo no Tribunal. Actualmente está no exercicio do mesmo cargo e por eleição de seus pares, o Sr. Desembargador Salvador Celso de Albuquerque.

Dando execução á Lei n. 630, de 3 de Julho do anno passado, por acto n. 768, de 11 de Dezembro do mesmo anno, designei o dia 22 de Janeiro deste anno para a installação da comarca de Coxim, a qual foi por acto n. 810, de 10 de Fevereiro ultimo, transferida para o dia 14 do dito mez, dia este em que com toda solemnidade e numerosa assistencia, se realisou a referida installação com a presença do Juiz de Direito da comarca, Dr. Amancio Ramos Freire, que a seu pedido foi removido da comarca de Diamantino para esta e por act. n. 706, de 14 de Outubro do anno passado.

Todas as comarcas do Estado, que actualmente são 15, estão providas de Juizes togados, com excepção das de Diamantino, cujo Juiz foi removido para a de Coxim, ultimamente creada, e de Aquidauana, por ter sido tambem removido para a de Campo-Grande, a seu pedido e por acto n. 705, de 14 de Outubro do anno passado, o Dr. Manoel Pereira da Silva Coelho, que era Juiz dessa comarca, sendo que o Juiz de Campo-Grande, Dr. Vicente Miguel da Silva Abreu, fôra removido, por acto n. 501, de 4 de Março de 1913 e tambem a seu pedido, para a 2.ª vara creada na comarca desta Capital pelo Dec. n. 324, de 1.º de Fevereiro do mesmo anno, art. 6, letra C. Esta acertada providencia tomada pelo citado Decreto, desdobrando em duas varas a comarca da Capital para evitar a anomalia de andar sempre privada de seu Juiz togado, constantemente com assento no Tribunal da Relação, ainda vae sendo burlada pela ausencia do Juiz da primeira vara, Dr. Agnello Ribeiro de Macêdo, que tendo se ausentado com licença e já tendo esgotado todas as prorogações que lhe podiam ser concedidas, até hoje não mais voltou a reassumir o exercicio do seu cargo nem tem procurado por qualquer meio justificar essa tão longa ausencia, demonstrando assim haver abandonado a sua comarca. Pelo que, o

Sr. Procurador Geral do Estado está procedendo de accôrdo com o art. 211, do Cod. Pen., cujas penas, entretanto, em casos taes, não têm a necessaria efficacia para restabelecer a ordem jurídica perturbada por esse delicto, uma vez que a comarca abandonada continuará na mesma situação de abandono e os seus habitantes indefinidamente privados da regular distribuição da Justiça e á mercê da vontade de um funcionario desidioso e relapso no cumprimento de seus deveres. Porquanto, terminada a pena de um anno de suspensão, maximo desse art. do Cod., o delinquente, em quanto lhe convier, persistirá no mesmo intuito de deixar ao abandono a sua comarca pelo tempo que bem lhe approuver e ainda que se reproduzam os processos, — uma vez que taes penas não importam na perda do cargo nem compellem o Juiz a reassumir o exercicio do mesmo, findo o praso da suspensão legal e paga a insignificante multa de —50\$000 — a —100\$000 —.

Ao contrario, essa penalidade, além de tudo, vae ao encontro da vontade do delinquente porque suspende o exercicio de um cargo já por elle abandonado !

De maneira que, para o caso, tanto vale processar ou não o Juiz, porquanto a sua volta á comarca abandonada e a cessação do abandono, ficam sempre e exclusivamente dependendo da sua vontade e de suas conveniencias pessôaes, que por tal modo superam as de ordem publica.

Para obviar que a distribuição regular da Justiça á sociedade, que as nossas Constituições tanto procuraram acautellar e amparar, concedendo ao magistrado as prerogativas da inamovibilidade e da vitaliciedade, ficasse entregue ao capricho e á desidia ou ás conveniencias particulares de um Juiz falto de exacção no cumprimento do dever — é que o nosso Estado, como quasi todos os outros da União, inclusive o Districto Federal, recorreu á Lei da avulsão com o intuito de desembaraçar a comarca abandonada e provê-la de outro Juiz.

Acontece, porem, que de tal providencia, imposta pela necessidade de se dar uma solução rasoavel á tão importante assumpto, tendo-se em vista a decisão do Tribunal da Relação que, declarando inconstitucional a Lei de avulsão, ainda manda pagar ao Juiz remisso todos os vencimentos, resultam para o Estado dois males, ao em vez de um, a saber — o abandono da Justiça em uma ou mais comarcas e o pagamento ao Juiz delinquente.

De modo que, as excepçionaes prerogativas concedidas ao magistrado, tão somente para pô-lo ao abrigo dos actos violentos dos outros poderes, com o fim exclusivo de assegurar-lhe o exercicio do seu cargo e, portanto, a boa e regular distribuição da Justiça á sociedade, convertem-se, nas mãos de um Juiz

pouco escrupuloso e diante do julgado do Tribunal, em privilegiadas garantias dos seus interesses e das suas conveniências particulares, em detrimento e menoscabo da Justiça Publica.

Porquanto, em vista da interpretação dada pelo Tribunal á Lei da avulsão, o Juiz que abandona voluntariamente a sua comarca e, esgotando todos os prazos de licença que lhe podiam ser concedidos, permanece ausente sem ao menos justificar de qualquer modo o seu procedimento; e é por tudo isso declarado avulso como meio de se prover a comarca abandonada e normalisar a distribuição da Justiça—póde—quando bem lhe parecer e as suas conveniências dictarem e após longo tempo de inercia e sem ter protestado contra o acto de avulsão nem allegado obstaculo algum material, administrativo ou juridico, que o tivesse impedido de fazel-o, logo após a avulsão, nem revelado, durante toda sua ausencia; por um só acto seu qualquer, o intuito de voltar ao exercicio do seu cargo, mesmo tendo-se vagado por mais de uma vez e no correr desse tempo, a sua comarca e outras do Estado—quando, finalmente, não só a sua permanencia fóra do Estado, a sua completa e injustificada inercia e tudo mais está demonstrando, de modo inequivoco e contra toda presumpção de violencia, que o tal Juiz estava realmente no firme proposito de não mais voltar ao exercicio do seu cargo, o que tudo vale por uma renuncia tacita, póde elle, repetimos, de conformidade com o julgado do Tribunal da Relação—baseado no acto da avulsão, que, em tal caso, tem a virtude de lavar todas as faltas do Juiz, de justificar-lhe todas as culpas, invertendo mesmo todos os factos, isto é, transformando um acto caracterisado de abandono voluntario em privação violenta de exercicio—que, já estava abandonado—vir pedir aos Tribunaes, não a sua reintegração simplesmente, o que seria rasoavel, mas e principalmente, que lhe mande pagar os vencimentos integraes, não desde o dia em que veio pedir a sua reintegração, mas, desde aquelle em que foi declarado avulso por ter abandonado a sua comarca!

Assim, chegamos, Srs. Deputados, a este dilemma:—Não declarar avulso o Juiz que abandonar a sua comarca e deixar indefinidamente á mercê de suas conveniencias a vida juridica de um povo, ou, para normalisar esta, como é dever dos Poderes Publicos, declarar avulso o referido Juiz, sujeitando-se, porem, o Estado a pagar-lhe todos os vencimentos, desde o dia da avulsão até aquelle em que lhe parecer conveniente vir reclamar-os. E isto acontecerá, pela decisão do Tribunal, seja ou não processado o Juiz.

Mas, se em face das nossas leis o caso não póde deixar de ser entendido nem decidido sinão assim, si não temos outra solução sinão a que é dada pelo Tribunal, então faz-se necessa-

rio que as nossas leis e as nossas constituições sejam reformadas, para não se continuar a burlar a distribuição da Justiça a um povo, nem premiar os delinquentes á custa dos cofres publicos e á sombra das leis.

* * *

Lembra o Sr. Desembargador Presidente do Tribunal a necessidade, aliás já apontada pelo seu antecessor—de mais um lugar de Amanuense na Secretaria do Tribunal, para servir como auxiliar do Secretario e especialmente para o serviço de catalogação, collocação em boa ordem, conservação dos livros, revistas e jornaes da Bibliotheca do Tribunal, que vae pouco a pouco augmentando, e bem assim para manter com rigor o movimento de consultas, estudos, entradas e sahidas dos mesmos livros. Espero que tomareis na devida consideração a referida lembrança, resolvendo este assumpto como melhor vos parecer.

MINISTERIO PUBLICO

Para exercer o cargo de Procurador Geral do Estado perante o Tribunal da Relação e em substituição do Dr. Alarico da Silveira, que não tomou posse, foi nomeado por acto n. 776, de 7 de Janeiro do corrente anno, o Sr. Dr. José Julio de Freitas Coutinho, que estava exercendo o cargo de Consultor Juridico e que preenche as condições exigidas pelo já citado Dec. n. 324, de 1.º de Fevereiro de 1913.

Nos termos do art. 4.º das Disposições transitorias do mesmo Dec., esse cargo vinha sendo exercido interinamente, a principio pelo Sr. Desembargador João Carlos Pereira Leite e depois pelo Sr. Desembargador João Beltrão de Andrade Lima, que muito dignamente se houveram no desempenho de suas funções.

O Sr. Dr. José Julio de Freitas Coutinho tem-se feito notar como um esforçado e dedicado defensor dos interesses do Estado.

Todas as comarcas estão providas de Promotores de Justiça, e na maior parte dellas está este cargo exercido por Bachareis em Direito.

ASSISTENCIA PUBLICA

Conforme já vos disse, na minha ultima mensagem, o velho edificio da Santa Casa de Misericordia, não possuindo as condições exigidas pela hygiene moderna e não sendo conveniente que a capital offerecesse por mais tempo aos visitantes um quadro tão deprimente não só de adiantamento industrial do Estado como ainda dos nobres sentimentos altruisticos do povo matogrossense, tem passado por uma reforma completa.

A administração da Santa Casa, apparelhada pelo Governo com os recursos necessários, contractou em 1 de Março de 1913, com a firma constructora, Magalhães & Mello, a construção de tres pavilhões destinados a operações cirurgicas, aos alienados e contagiosos, tendo anteriormente encarregado a mesma firma dos reparos nas enfermarias do antigo edificio.

A construção dos tres pavilhões foi iniciada cinco dias depois de contractada, estando, em Junho do mesmo anno, concluido o muro de arrimo, necessario ao preparo e nivellamento do terreno, bem como as fundações dos tres pavilhões, sendo de alvenaria de pedra com argamassa de cimento.

De accôrdo com as clausulas contractuaes, determinou a Administração da Santa Casa, que fosse em primeiro lugar construido o *pavilhão de cirurgia*, o que de facto realisou-se em fim de Março do referido anno. Posteriormente foi autorizado o pavilhão de *Alienados*, cuja construção se acha muito adiantada, estando concluida a alvenaria de tijólos. Não tiveram ainda os constructores autorização para concluir o pavilhão de *Contagiosos*, por não dispôr ainda a Santa Casa de numerario para esse fim.

O pavilhão de cirurgia tem a área de 156,^{ms}.40, contendo um corredor central de 14 metros de comprimento por 2 de largura, duas enfermarias de 315 m. q. por 5,^m50 de altura, destinadas a tres doentes cada uma, o que dá para cada doente um cubo de 57^m,75, o que está de accôrdo, segundo dizem os competentes, com as exigencias da hygiene hospitalar nas construções modernas dos climas tropicaes.

As exigencias da Municipalidade da Capital da Republica, determinam para as habitações communs na zona urbana, o cubo de 60,^m 3 para uma sala.

Contém mais o pavilhão 2 vestiarios de quatro ms. por 3^m,50, uma sala para a desinfecção do material cirurgico e a sala de operações, que foi objecto de cuidados especiaes pelos constructores, devido ás recommendações dos dignos medicos do estabelecimento; assim é, que toram supprimidas as arestas vivas da alvenaria, ficando todos os cantos arredondados, ceramisadas as parêdes na parte inferior com pequenos ladrilhos brancos orthogonaes de fabricação ingleza e na parte superior com rebouco de cimento, o piso de mosaico branco prensado, o forro de cimento armado, toda pintura feita com "Japanol"; o "o bow-window" permite uma perfeita illuminação da sala em qualquer posição do sol.

Todas as outras salas são ladrilhadas com mosaicos prensados e todo forro é de cimento armado com armadura de "metal deploye", garantindo em absoluto os doentes contra a impu-

reza do tecto e gotteiras, ainda no caso de ser completamente destrahido o edificio por um temporal.

Está, com este pavilhão, sanada a maior lacuna sentida pelos médicos do estabelecimento. Agora é possível, em Cayabá uma operação de alta cirurgia sem perigo para o paciente

Os pavilhões de *alienados* e de *contagiosos*, tem cada um, uma área de 210 m².; contém o primeiro duas enfermarias para tres doentes de cada sexo, quatro celulas para loucos furiosos, duas salas para enfermeiros de ambos os sexos, sala para o medico, saleta para rouparia, duas installações sanitarias completas e independentes. O pavilhão de contagiosos contém duas enfermarias para 6 doentes de cada sexo, sala para o medico, duas salas para os enfermeiros, duas saletas para rouparia e duas installações sanitarias completas e independentes.

A secção de cirurgia está dotada de um material completo e de superior qualidade, para quasi todas as operações.

*
**

Nas enfermarias do sexo masculino do velho edificio foram reparadas tres salas, tendo respectivamente 48, 63 e 72 metros quadrados cada uma; os reparos constaram de reforma completa no telhado e madeiramento superior, substituição de emboço e rebouco, caiação interna e externa e pintura a oleo de uma barra de 1,20 de altura; o tecto foi caiado a machina, tendo-se procedido a uma asepsia completa; todo o piso foi ceramisado com ladrilhos de cimento. Ficou a enfermaria dotada de uma boa installação sanitaria, sendo as bacias de banho de ferro esmaltado, com agua encanada e torneira, e os w. c. de louça vidrada com os respectivos syphões. A canalisação do effluente é de manilhas vidradas, sendo a fossa sceptica do typo "Moura".

Iguaes reparos foram feitos nas enfermarias do sexo feminino do mesmo edificio, em duas salas, sendo uma de 84 metros quadrados e outra de 37 metros quadrados; as janellas e portas foram substituidas por outras mais amplas, contendo venesianas e caixilhos de vidro, permittindo perfeita illuminação e ventilação.

O abastecimento d'agua é feito por meio de uma bomba Japy n. 2, com canos de ferro galvanizados de 3¼"; a agua vem a um reservatorio enterrado e cimentado com a capacidade de 3.200 litros, dahi a bomba aspira e recalca até um reservatorio de ferro cylindrico com a capacidade de 800 litros, donde partem os canos que alimentam as caixas automaticas dosapparelhos sanitarios e as outras serventias.

*
**

Como vêdes, concluidas todas as obras em andamento ficará a nossa capital doptada de um hospital sinão de primeira or-

dem, ao menos digno de nossa civilização e cultura e que preencherá cabalmente as necessidades da nossa população soffredora, que alli já encontra não só conforto como carinho por parte dos dedicados Directores.

HYGIENE E SAUDE PUBLICAS

Na direcção deste serviço está hoje o Sr. Dr. Malaleel Marinho Rego, que substituiu ao Sr. Dr. Estevam Alves Corrêa, exonerao a seu pedido. No desempenho das funcções do seu cargo, o Sr. Dr. Malaleel Marinho Rego tem-se revelado, além de muito competente, de uma dedicação digna de ser mencionada e assim é que dentro dos limites do rudimentar apparelhamento em que ainda se encontra este impórtante departamento administrativo, e da exiguidade da verba que lhe é destinada na Lei orçamentaria, tem esse funcionario feito tudo quanto é possível a bem da saúde publica, que, felizmente, conservou-se, pode-se dizer, inalterada no correr do anno passado.

No seu relatorio vê-se que nesse anno apenas appareceram nesta capital e em outras cidades do interior, nos mezes de Junho a Setembro, uma epidemia de sarampo de character benigno, e sem as complicações proprias e alguns casos de desytheria tambem de character benigno, não tendo, portanto, causado os danos que em certos annos essa epidemia nos tem occasionado.

Emquanto reinou nesta Capital essa pequena epidemia de desytheria, o Sr. Inspector mandou publicar pela "Gazeta Official", instrucções e conselhos ao povo sobre a acção e os meios de evitar essa molestia, e que foi distribuido em folhetos, parecendo haver produzido excellentes resultados.

"E' satisfactorio consignar," diz o Sr. Inspector, "que, em Matto-Grosso, não se conta nenhuma epidemia de prophylaxia dispendiosa, como sejam as de febre amarella e peste bubonica, ambas já aclimatadas em algumas cidades littoraes do nosso paiz".

Realmente, Srs. Deputados, o nosso Estado sanitario, não só em nossa Capital, como em todas as outras cidades, é um poderoso argumento contra o que lá fóra se pensa em relação ao nosso clima.

Estando, como já vos tenho dito, pelo periodo embryonário o nosso serviço de hygiene e não obstante em nossa Capital notar-se ainda a ausencia quasi absoluta dessas preoccupações— esse estado satisfactorio da saúde publica deve ser aferido pela salubridade do nosso clima.

Diz o Sr. Inspector que tendo-se em vista o Boletim da Santa Casa de Misericórdia, em falta de outra fonte, verifica-se que a ankylostomiase representa o maior coefficiente dentre as

molestias evitaveis tratadas nesse estabelecimento de caridade, facto este que, juntamente com a observação propria e de outros clinicos, attesta a dissiminação, entre nós, dessa especie de verminose tambem chamada *amarellão*, *opilacão* e que muito damno causa á população do interior.

Pelo que, de accôrdo com o Sr. Secretario do Interior, a Inspectoria de Hygiene fez pedido de substancias therapeuticas que, em forma de comprimidos e em pequenos tubos de vidro envolvidos em boletim explicativo do seu uso—estão sendo remetidas ás Intendências Municipaes, para serem distribuidas gratuitamente pelos pobres affectados de tal molestia que por esse meio deverá ser efficazmente combatida, ficando assim attendida uma das mais palpitantes necessidades de Matto-Grosso, no tocante a questões de protecção á saúde publica.

O serviço de vaccinação contra a variola foi feito com toda dedicação e zelo pelo Sr. Inspector de Hygiene, não somente na séde da Inspectoria como em domicilios, nas escolas publicas e particulares e nos quarteis.

O numero de pessoas vaccinadas e revaccinadas attingiu a 914 e o resultado positivo conhecido, embora muito incompleto, montou em 145.

Este resultado se deve, diz o Sr. Inspector, á lympha que o Governo mandou vir por mão de pessoa de confiança, pois, a que nos é remetida pelo Instituto—"Pedro Affonso"—e por intermedio do Correio, geralmente chega estragada.

Grande quantidade dessa lympha foi tambem enviada ás Municipalidades e com as recommendações e instrucções necessarias.

Um dos primeiros cuidados do Sr. Inspector foi a criação de uma turma de desinfectadores, composta de um Capataz e dois serventes, para se proceder á desinfecção domiciliar, nos casos de molestias contagiosas, e a dos açougues e das casas de habitação collectiva, dos quintaes e dos pòços d'agua estagnada.

Este serviço tem sido executado de modo satisfactorio.

Embora o Sr. Inspector a conveniencia de se commetter á Inspectoria de Hygiene a faculdade de analysar as plantas dos edificios a serem construidos, para que sejam observadas as condições de hygiene nas habitações, devendo-se tambem compellir os proprietarios a entregarem na Inspectoria as chaves de suas casas vagas. afim de serem inspeccionadas e desinfectadas. Pede tambem a criação de uma Delegacia de Saude em Corumbá, outra em S. Luiz de Caccres e outra em Campo-Grande, lugares estes que actualmente já constituem o nucleo vital de grandes extensões territoriaes, onde os interesses da saúde publica justificam estas medidas, devendo-se incluir a villa do Santo Antonio do Rio Madeira que, pela sua longitude da séde da

Inspectoria e sem condições de salubridade, deve ter tambem uma Delegacia de saúde.

INTRUCCÃO PUBLICA

Continúa este importante ramo da administração publica a necessitar de melhor aparelhamento para que possa bem satisfazer as necessidades do ensino publico, tanto primario como secundario, que o Governo muito tem-se empenhado por melhorar e diffundir e nesse proposito continúa, consciô de que, para o Estado, nenhum outro beneficio excederá ao da instrucção.

Lembra o Sr. Secretario do Interior a conveniencia de se augmentar a dotação orçamentaria destinada á aquisição de moveis e de material didactico para as escolas publicas.

Realmente, o augmento das escolas primarias com a criação annual de outras nos novos e pequenos povoados, onde a tem-se feito sentir, tem acarretado sensivel augmento de despesas, que a verba votada já não comporta. Assim é, que muitas das nossas escolas e institutos de ensino resentem-se da falta de um material escolar bom e completo, sendo que o Estado, no interesse de facilitar a instrucção, deve ainda supprir, como tem supprido, os alumnos pobres, que frequentam as suas escolas, do indispensavel material didactico.

E' tambem necessaria a criação de um almoxarifado para guarda e conservação de todo material escolar e para regularisar a sua distribuição pelas escolas. Assim como está, sem ter um responsavel directo pela sua guarda e conservação, não pequeno prejuizo soffre o Estado com o estrago e extravio desse material.

Em muitas cidades e villas ainda faltam casas apropriadas para o bom funcionamento das escolas, não obstante o esforço do Governo em preencher essa lacuna do nosso preparo para dar combate á ignorancia. E' que a estreiteza da nossa receita exige que não se faça essa reforma com a urgencia desejavel e sim paulatinamente, como se vae fazendo.

Para a diffusão da instrucção primaria existiam, no anno passado, conforme se vê no quadro estatístico annexo ao relatório do Sr. Director da Instrucção Publica, 101 escolas primarias isoladas e 5 Grupos Escolares, sendo 2 nesta Capital, um em Poconé, outro em São Luiz de Caceres e outro em Rosario.

A matricula nas escolas isoladas publicas montou em 2.722 alumnos e a frequencia em 2.207; nos Grupos Escolares a matricula foi de 1.208 alumnos e a frequencia de 805.

Além destas escolas publicas, contam-se nesta Capital 14 escolas particulares, em Corumbá duas, em S. Luiz de Caceres tres e em Ponta Porã uma. A matricula nestas escolas foi de

1.460 alumnos e a frequencia de 1.248—Nesta Capital existem tambem uma escola de aprendizes artifices custeadã pela União e outra regimental do Batalhão de Policia Militar. A matricula naquella foi de 81 aprendizes e nesta de 21. Em Corumbã e em Campo-Grande ha tambem escolas custeadas pela Municipalidade e cuja matricula montou em 398 alumnos e a frequencia em 290. Assim é que, nas escolas de instrucção primaria publicas estadoaes e municipaes e nas particulares conhecidas, o total da matricula attingiu a 5.788 alumnos e a frequencia a 4550. Daquelle total 3.946 são do sexo masculino e 1842 do feminino.

A instrucção secundaria é ministrada no Lyceu Cuyabano e na Escola Normal, com séde nesta Capital, e por dous outros institutos particulares mantidos pela Missão Salesiana, e Collegio S. Gonçalo, na Capital, e o de Santa Thereza, em Corumbã.

A matricula nas cinco series do curso do Lyceu Cuyabano foi de 96 alumnos, sendo 92 do sexo masculino e 4 do feminino; nos tres annos da Escola Normal foi de 39, sendo 11 do masculino e 28 do feminino e nos cinco annos do Lyceu S. Gonçalo foi de 116 alumnos, todos do sexo masculino. Na Directoria da Instrucção Publica não se conhece o numero da matricula do Collegio Santa Thereza.

Sommando-se o numero conhecido de alumnos de instrucção secundaria com o da primaria tambem conhecido, temos um total geral de 6055, que representa o effectivo da matricula no anno passado, em todos os institutos de ensino do Estado.

Com o Dec. n. 353, de 13 de Janeiro deste anno, baixei novo regulamento para a Escola Normal, desdobrando o seu curso em quatro annos e tornando mais equitativa a divisão das materias além de muitas outras modificações. Assim terão os alumnos deste Instituto maior espaço de tempo para se prepararem e os annos do curso não ficarão tão sobrecarregados de materias como estavam, com sacrificio do methodo e prejuizo do ensino.

Entretanto, para se fazer obra completa, preciso é que se augmente com mais dois, pelo menós, o numero de professores para se dar ao programma uma divisão mais regular.

Em 22 de Janeiro deste anno e em sessão solemne, foi diplomada a primeira turma de seis normalistas habilitados neste instituto e que completaram o seu curso no anno passado.

As aulas deste estabelecimento reabriram-se no dia 16 de Fevereiro com a matricula de 45 alumnos nos tres primeiros annos.

Parece-me de muita utilidade a creação de uma escola de Commercio que proporcione á nossa mocidade estudiosa, o preparo indispensavel para exercer com exito essa tão impor-

tante quão rendosa profissão, na qual muitos naufragam por falta de conveniente preparo.

Nem todos os alumnos que seguem o curso do Lyceu dispõem de recursos para ir continuar os seus estudos em outros Estados, onde existem escolas de ensino superior, scientifico ou profissional. De modo que, embora concluem o seu curso de humanidades, que é simplesmente preparatorio para outros estudos, não ficam elles habilitados para esta ou aquella profissão.

Fundando-se, porem, uma escola de commercio em que se ensinem além da escripturação e contabilidade mercantis, as outras materias relativas ao Commercio, teremos aberto, aqui mesmo no Estado, á nossa juventude, as portas de mais uma das mais faceis e importantes carreiras na qual, poderá empregar a sua actividade com grande proveito para si e vantagens para a sociedade.

Em tempo e em mensagem especial submitterei á vossa douta apreciação uma proposta de Lei nesse sentido e, se conseguir a vossa approvação, estou convencido de que prestaremos á instrucção da nossa juventude e ao Estado um dos mais assignalados serviços, cujos beneficios serão tão grandes, como grande e incalculavel é a expansão dessa industria, que em todos os tempos, tem constituido um dos principaes factores da civilização e do progresso.

ORDEM PUBLICA

Durante o anno passado conservou-se, pode-se dizer, inalterada a ordem publica, amparada pela garantia de todos os direitos individuaes.

Felizmente, esmagadas com promptidão, como fôram logo após a minha entrada para o Governo, as ultimas manifestações sediciosas que vinham se reproduzindo annualmente nas fronteiras do Sul do Estado e que traziam em constantes sobresaltos a população conservadora e laboriosa daquella tão importante e florescente zona, retardando assim o seu desenvolvimento, e tomadas todas as providencias tendentes a evitar a sua reproducção, os seus promotores, derrotados e desanimados, não mais tentaram novas aventuras e correrias e os habitantes do Sul, como de todo o Estado, sentindo se hoje garantidos em seus direitos e confiantes na paz que lhes é assegurada pelo acção energica e prompta da autoridade publica, continuarão a prestigial-a e cada vez mais, convencidos, como vão sendo, de que nada lhes é mais pernicioso e funesto do que essas aventuras sediciosas, urdidas pelas desordenadas paixões humanas e veladas com as côres enganadores de phantasias patrioticas, e de que somente á sombra da paz é que sazonom-se e com proveito

se colhem os fructos do trabalho honesto e productivo, que é a garantia do progresso e da felicidade de um povo.

Apenas se deram no correr deste anno, em alguns municipios, crimes de certa gravidade e que reclamaram uma intervenção mais energica da autoridade para a punição de seus auctores.

No municipio de Campo-Grande deu se, no mez de Agosto, em um circo de cavallinhos, grave conflicto entre a policia e uma turma de boiadeiros e do qual resultaram a morte de alguns civis e de duas praças de policia, além de ferimentos em outras pessoas. Sciende dessa lamentavel occurrencia fiz seguir incontinenti para ali o Dr. Chefe de Policia e, nos termos do art. 171, n. 20, da Reforma Judiciaria; seguiu tambem o Dr. Juiz de Direito da Comarca de Aquidauana, afim de apurar a responsabilidade dos delinquentes e lhes formarem culpa.

Tendo se dado tambem em Tres Lagôas conflicto entre dous americanos e um brasileiro, do qual resultou a morte dos tres, o Dr. Chefe de Policia chegou até essa localidade, para syndicar desses e de outros factos criminosos que ali tinham acontecido anteriormente, tendo, a respeito, feito rigoroso inquerito, que consta do seu relatorio e entregue ao poder competente.

Em Dezembro, o cidadão Manoel Dias, Delegado de Policia de Campo-Grande, os Coroneis Antonio Barbosa e Sebastião Lima e o Subdelegado José da Silva Reis communicaram ao Governo que no Districto de Entre-Rios, municipio de Campo Grande, um grupo de cem homens armados ameaçavam atacar a pequena povoação, já tendo deposto o Subdelegado Silva Reis, que se viu forçado a refugiar-se na séde do municipio, donde solicitou providencia contra os amotinadores. Pelo que, o Governo fez seguir de Bella-Vista para ali, uma escolta de 30 homens sob o commando do Capitão Pedro Escobar Nogueira e, ao mesmo tempo, o Dr. Chefe de Policia determinára que o Delegado de Campo-Grande, cidadão Manoel Dias, tosse ao encontro da escolta, afim de proceder em Entre Rios as diligencias de carecter policial.

A ordem foi promptamente restabelecida e sem sacrificio de vida alguma, tendo sido reposto no cargo o subdelegado.

*
*
*

Por motivo de atrazo no pagamento de seus salarios os operarios da Estrada de Ferro Noroeste se declararam em grêve, que felizmente terminou pacificamente com as providencias tomadas no sentido de serem satisfeitas as suas justas reclamações.

Sobre todos os factos delictuosos occorridos no anno passado, foram, pelas autoridades competentes, tomadas as providencias legaes para a punição dos culpados.

Lembra o Dr. Chefe de Policia a necessidade da adopção de certas medidas que reputa necessarias para o bom desempenho dos importantes encargos que incumbem á sua repartição. Entre essas medidas merecem especial menção a estatistica criminal, a creação de um gabinete medico-legal e, sobretudo, a de uma penitenciaria nesta Capital.

A cadeia publica actual, além de não satisfazer as exigencias do Codigo Penal, já não offerece a necessaria garantia nem comporta os criminosos que são constantemente remettidos de outros municipios, node não existem cadeias, ou estas são insufficientes.

Comquanto conheça a urgencia da construcção de um edificio destinado para este fim, não tem sido possivel dar-lhe inicio, porque, dentro da nossa receita ordinaria, vae o Governo attendendo ás obras de mais urgencia e muitas são as de que carece o Estado. Entretanto é esta uma obra cuja execução não pode ser protelada por muito tempo.

FORÇA PUBLICA

Como sabeis, compõe-se a nossa força publica de um batalhão, quartellado nesta Capital, com tres companhias e effectivo de 17 officiaes, um medico e 318 praças de pret; um regimento mixto com séde no Sul, em Bella-Vista, formado de um esquadrão de cavallaria e uma companhia de infantaria, com o effectivo de 11 officiaes e 150 praças de pret; de uma companhia isolada de infantaria com séde em Sant'Anna do Paranahyba e com o effectivo de 4 officiaes e 52 praças de pret e de outra companhia isolada de infantaria no municipio e comarca de Santo Antonio do Rio Madeira, com o effectivo de 3 officiaes e 52 praças de pret.—Ao todo 35 officiaes e 572 praças de pret.

Como vedes, Srs. Deputados, é muito reduzida a nossa força publica para attender a todas as necessidades da ordem e da Justiça em tão vasto territorio de população tão disseminada e de com m unicações difficeis.

Posto que lentamente, o que é certo, é que o Estado tem recebido nestes ultimos tempos, tanto pelo Norte como pelo Sul, accentuado impulso no seu progresso e apreciavel contingente na sua população, de modo que a força publica, obrigada como está, a dar destacamentos para todas as localidades, tem-se tornado insufficiente e principalmente o numero de officiaes, para attender aos ditos destacamentos e aos serviços de quartel. Vae-se tornando tambem necessaria uma nova organização que lhe dê mais unidade. Pois, ella ainda se rege pelos moldes de sua primitiva organização constante do Regulamento que baixou com o Dec. n. 32 de 22 de Dezembro de 1892, que já não satis-

faz as exigencias do presente. Deve se lhe dar uma organisação que defina e determine com mais precisão, as relações de subordinação e dependencias entre as diferentes unidades da que ella se compõe.

Parce-me conveniente ainda que se supprima ou reduza a verba destinada ao contracto de civis, e se faça a criação definitiva de um esquadrão de cavallaria, que ficará fazendo parte do batalhão e composto de um Tenente, 2 Alferes e 50 ou mais praças, afim de attender, fóra da Capital, ás diligencias de character urgente, como para melhor auxiliar o policiamento da cidade.

*

Devido aos esforços do Sr. Tenente-Coronel Clementino Paraná, que tem sabido collocar-se na altura do posto que lhe foi confiado e a dedicação dos seus dignos companheiros de armas, dos quaes tem-se feito respeitar e estimar como official disciplinado e cumpridor de deveres, o Batalhão de Policia Militar, sob seu commando, tem passado por notaveis reformas e melhoramentos sob todos os pontos de vista e o seu effectivo está hoje completo, a despeito do rigor na escolha do pessoal e das consequentes e constantes expulsões por mau comportamento.

No quartel têm-se feito, com a economia licita do cofre, todos os melhoramentos possiveis, para proporcionar ao soldado conforto e hygiene em uma casa pouco apropriada para esse fim e mal situada.

Com essa mesma economia vão se mantendo as diversas officinas installadas no quartel e têm se feito aquisição de moveis, viaturas e utencilios e se creou no Batalhão uma escola regimental, para a qual pede o Sr. Commandante um justo auxilio na Lei do orçamento, não só para aquisição de material didactico, como para gratificar o seu director e o adjuncto, gastos que não podem ser mantidos somente pelo cofre nem pela verba do expediente, contra cuja exiguidade tambem reclama o commandante da força publica, que hoje tem necessidade de dividir essa pequena verba pelos diversos destacamentos fornecidos pelo Batalhão.

*
*
*

Conforme vos referi em minha anterior mensagem, no anno passado, providenciei a compra e ultimamente recebeu-se importante material bellico mandado vir da Europa e composto de carabinas mausers aperfeiçoadas e com os respectivos sabres e duas metralhadoras "Maxim", consideradas hoje como as melhores, e grande quantidade de cartuchos emballados e outros accessorios.

Diante das difficuldades creadas pelo departamento da guerra e das suas exigencias absurdas para nos vender esse armamento, resolvi importal-o da Europa por intermedio da casa Haupt & Comp., não tendo conseguido da União nem ao menos dispensa do imposto, não obstante tratar-se de armamento para uma força considerada reserva do Exercito.

Com esse material e ao menos por enquanto, ficou a força publica do Estado mais ou menos aparelhada para melhor atender as necessidades da ordem e da segurança publicas.

*
* *

O Regimento Mixto do Sul, continua sob o commando do Sr. Major Antonio Gomes Ferreira e Silva, official competente e que não tem poupado esforço nem sacrificio para assegurar aos habitantes dessa tão importante e florescente zona, our'ora flagellada por constantes correrias, a ordem e tranquillidade, o que lhes vae inspirando confiança na acção dos poderes publicos e no grandioso futuro dessa bella região.

A digna officialidade desse Regimento tem subido corresponder aos esforços e dedicação do seu commandante e assim é que neste corpo tambem reinam a ordem e a disciplina.

Reclama o Sr. Major Commandante contra a insufficiencia dos officiaes para supprir o commando dos destacamentos fornecidos por esse Regimento, cujo numero de praças tambem precisa ser augmentado na proporção do desenvolvimento que têm tido, nestes ultimos tres annos, as localidades do sul, para onde a empresa — Noroeste — tem trazido avultado numero de desclassificados e desordeiros de toda especie, contra cujas tentencias criminosas faz-se necessario oppôr uma vigilancia mais activa e permanente.

É realmente justa a ponderação do Sr. Major Commandante e, pelo menos, o numero de officiaes deve ser logo augmentado de mais dois Alferes.

A Companhia de Sant'Anna do Parahyba acha-se sob o commando do Sr. Tenente Antonio Luiz de Sampaio, que tem dado prova de bom official e que vae-se impondo ao respeito e à consideração, não só dos seus commandados, como dos habitantes daquelle municipio; e a do Norte já se acha bem organizada e sob o commando do distincto official Tenente Honorario Amazonas Lobato, sobre cujos serviços o Sr. Delegado Fiscal faz as mais lisongeiras referencias em seu relatorio.

Tendo-se em vista as justas ponderações do Sr. Delegado Fiscal e o extraordinario custo da vida naquella região, parece-me que seria equitativo augmentar-se um pouco a etapa das praças dessa Companhia.

*
* *

Eis, Srs. Deputados, o estado actual da nossa força publica, que precisa continuar a ser encarada com todo interesse pelos poderes dirigentes do Estado, de modo que, em toda e qualquer emergencia, esteja ella em condições de manter o prestigio da autoridade e amparar a ordem e a paz publicas, indispensaveis á vida e ao progresso dos povos. Uma força proporcionada ás necessidades publicas, com boa e adequada organização, bem disciplinada e convenientemente aparelhada, é um dos mais efficazes elementos refreadores dos máos instinctos, das tendencias anarchicas, dos desvarios e dos excessos das paixões dos aventureiros partidarios, cuja explosão já nos tem causado males de que a sociedade ainda tem de resentirse por muito tempo.

DEMARCAÇÃO DE LIMITES

Conforme vos referi na ultima mensagem, em 27 de Julho de 1912 foi homologada pelo Supremo Tribunal Federal a sentença relativa á demarcação dos nossos limites com o Estado do Amazonas, na parte entre Santo Antonio do Rio Madeira e o rio Machado.

A demarcação da zona que se estende do rio Machado ao Tapajóz foi contractada com o Engenheiro, Major João Baptista de Oliveira Brandão Junior, que, por contracto firmado no Rio de Janeiro com o procurador do Estado, Sr. Senador Antonio Azeredo, em 12 de Agosto de 1913, obrigou-se a organizar uma commissão por sua propria conta para realização daquelles trabalhos e pela quantia de—trescentos e vinte contos de réis, pagavel em quatro prestações, correndo por conta do referido Engenheiro todas as despezas. Esses trabalhos que, logo depois de firmado o contracto, foram iniciados pelo rio Tapajóz, devem ser effectuados de conformidade com as instrucções constantes do accôrdo firmado na cidade de Manaus, em 14 de Setembro de 1910. Este contracto foi publicado na "Gazeta Official" de 30 de Outubro do anno passado.

Segundo avisou-me por telegramma o referido Engenheiro, já devem estar collocados os marcos da margem esquerda do Tapajóz.

Os nossos limites com o Estado do Pará continuam na mesma situação, não tendo sido até hoje approvedo pelo Congresso Federal o accordo firmado com esse Estado em 7 de Novembro de 1900, não obstante o meu esforço. É possivel que na actual legislatura seja tal assumpto resolvido.

CAMPO DE DEMONSTRAÇÃO, ESCOLA AGRICOLA E POSTO ZOOTECHNICO

Conforme já vos referi, na minha anterior mensagem, dando execução a Lei n. 615 de 2 de Julho de 1912, baixei o Dec. n. 322, de 7 de Janeiro de 1913, creando o Campo de Demonstração nos arredores desta Capital e em frente ao porto da barca pendulo.

Como complemento da Lei n. 615, veio a Resol. n. 625, de 21 de Junho de 1913, que creou a Escola Agricola e Pastoral e um Posto Zootechnico annexos ao mesmo Campo e estabeleceu o pessoal que deve ter cada um destes estabelecimentos e determinou os seus vencimentos respectivos.

Organizado pela Directoria de Obras Publicas o projecto dos edificios e demais obras necessarias para a installação dos mesmos estabelecimentos, e de accordo com o programma elaborado pelo Sr. Secretario da Agricultura, que teve em vista installações congeneres existentes em outros Estados—e de modo a satisfazer unicamente as mais urgentes necessidades actuaes e reduzindo tanto quanto possivel o gasto com essas installações—foi pela mesma Directoria de Obras Publicas organizada a planta dos edificios indispensaveis para dar inicio a os trabalhos do Campo e feito o respectivo orçamento, importando todas essas obras inclusive machina motora, bomba e tanque d'agua, rêde de exgotto, etc, em Rs. 259:504\$887

Posta em concorrência publica por espaço de 30 dias, a construcção das obras do Campo de Demonstração e Escola Agricola, foram apresentadas duas propostas—uma do Sr. Engenheiro militar Carlos Gomes Borralho, propondo executal-as de accordo com as exigencias do edital pela quantia de Rs. 201:914\$600 e outra do Sr. Firmo Pinto de Figueiredo, nas mesmas condições e pela quantia de Rs. 185:520\$000. Offerecendo esta ultima mais vantagem ao Estado, foram as ditas obras contractadas com este ultimo proponente, de accordo com o parecer da Junta de arrematação e do Sr. Director de Obras Publicas e firmado o contracto na Secretaria de Agricultura, em 5 de Junho de 1913.

As obras contractadas foram as seguintes: Uma casa para residencia do Director; outra para residencia do Chefe de Culturas e Veterinaria; outra para deposito e preparo de adubos; uma galeria de machinas em exposição; uma galeria de machinas em trabalho; estrebria para animaes de trabalho; deposito das machinas de trabalho e uma casa para Escola Agricola; um motor semi-fixo de 30 H. P. nominaes com duplo volante e caldeira tubular com fornalha apropriada para queimar lenha;

bomba e tanque para agua; rêde de exgotto e installação sanitaria.

As obras do Posto Zootechnico ficaram para ser contractadas depois de concluidas as do Campo de Demonstração—e constam de dous predios destinados para animaes vaccuns de raça; dois destinados para cavallariças e um para gabinete de Zootechnia e Laboratorio.

A 6 de Agosto do mesmo anno teve lugar a cerimonia do lançamento da pedra fundamental desse importante estabelecimento de ensino profissional, a que assisti, realisada com toda solemnidade e numerosa concurrencia de todas as classes sociaes.

Para dar inicio aos trabalhos preparatorios do Campo, taes como derrubada das mattas e desbravamento dos terrenos, que podiam ser feitos independentes da conclusão dos edificios, bem como o plantio de forragens para os animaes de tracção, foi logo nomeado, por indicação do Governo de S. Paulo e solicitação do Sr. Secretario da Agricultura, para Director desse estabelecimento—o Agronomo Luiz Teixeira Mendes, por acto n. 659, de 19 de Agosto do mesmo anno, tendo assumido o exercicio desse cargo em 5 de Novembro.

Por acto n. 751, de 11 do mesmo mez de Novembro, foi nomeado por indicação do Director, o pratico Antonio Romero para Chefe de Cultura, entrando em exercicio do seu cargo em 12 de Dezembro.

Em seguida foram encommendadas as machinas agricolas mais necessarias para os primeiros trabalhos. Essas machinas foram compradas em S. Paulo pelo Director, já nomeado, Agronomo Luiz Teixeira Mendes, que ainda ali se achava, e aqui chegaram em Fevereiro deste anno. Compõe-se esse machinismo de 58 peças que custaram ao Estado, inclusive todas as despesas feitas até Corumbá, a quantia de Rs. 9:915\$980.

Os trabalhos preliminares do Campo foram iniciados com machinas da Inspectoria Agricola, gentilmente cedidas pelo Sr. Inspector Agricola, Agronomo José Carvalho Barbosa.

Para inicio desses trabalhos foram tambem comprados alguns bovinos que custaram ao Estado Rs. 600\$000 e tomados os diaristas indispensaveis. O demais pessoal do Campo e da Escola, por não ser presentemente necessario, ficou para ser nomeado depois da inauguração do mesmo.

Todas as obras contractadas, informa o Sr. Secretario da Agricultura, estão em via de conclusão e, certamente, dentro de pouco tempo estarão concluidas, não obstante as muitas difficuldades que entre nós surgem a cada passo á frente de empreendimentos desta natureza. Todo terreno se acha completamente cercado com 8 fios de arame farpados e moirões de cerne.

Os trabalhos de derrubada das mattas, destocamento e arroteamento do terreno, estão bastante adiantados, apesar das mesmas difficuldades que se têm encontrado na sua execução, principalmente as que são oriundas da inconstancia no trabalho do pessoal diarista e da grande reluctancia dos nossos trabalhadores em servirem-se das machinas agricolas, pelo receio que lhes inspira o seu manejo, e que bem demonstra a ignorancia dessa gente relativamente aos processos da cultura mechanica, aliás tão faceis e tão vantajosos e muito menos penosos que os da rotina, como disso já vão se convencendo aquelles que têm sido mais constantes nesses trabalhos.

Por Dec. n. 349, de 16 de Dezembro de 1913, foi approvado o regulamento geral do Campo de Demonstração, Escola Agricola e Posto Zootechnico, elaborado pelo Secretario da Agricultura.

O Sr. Director do Campo e o Chefe de Cultura tem si do incansaveis no desempenho dos seus deveres, revelando, não só competencia, como muita dedicacão e amor ao trabalho, e a os seus persistentes estorços se deve a somma de serviços ali já executados num espaço de tempo relativamente curto.

E' possivel que por todo este anno façamos a inauguração desses estabelecimentos de ensino agricola e pastoril de que tanto necessitamos e cuja importancia no desenvolvimento das duas das nossas mais esperançosas industrias—samente de futuro se poderá bem avaliar. Pois, quando desse instituto sahirem para as nossas fazendas e para os nossos campos, conhecendo todas as vantagens da cultura moderna, do melhoramento e aperfeiçoamento da industria pastoril e manejando com facilidade as machinas agrarias—aquelles mesmos aos quaes hoje essas machinas infundem receio—e que hão de se tornar amanhã esclarecidos e enthusiasts propagandistas de todas as suas utilidades—só então, Srs. Deputados, é que hão se poderão avaliar a importancia e o alcance dessa obra e das leis que a respeito tendes votado.

MELHORAMENTO DO RIO CUYABÁ

Tratando-se da unica via de communicacão desta capital com a da Republica e com o mundo civilizado, tem sido este serviço encarado pelo meu governo com todo interesse e vae se realisando de accordo com as melhores condições financeiras.

Esses trabalhos, aliás bastante dispendiosos, estão sendo executados unicamente com os recursos do Thesouro do Estado, pois, e sinto dizer-vos, os auxilios prometidos pela União, infelizmente, não foram realizados ante as inveniçoes difficuldades creadas pelas repartições federaes para a entrega ao Estado das

quantias autorizadas pelo Congresso para auxiliar a execução dessas obras, pelas quaes, entretanto, muito devia interessar-se tambem o Governo Federal, uma vez que se trata do melhoramento de uma das vias publicas de comunicação fluvial e a unica que liga a Capital de um Estado, onde a União tem a zelar importantes interesses, a séde do Governo da Republica. Tanto mais importante é para o Estado o melhoramento deste rio, quanto é certo ser elle o unico escoadouro de todos os productos de sua região central, onde tem a sua séde a industria extractiva da borracha, uma das mais importantes que possuímos. Como já vos disse, no anno passado, as condições de navegabilidade desse rio já não correspondem as necessidades actuaes do nosso commercio e das nossas communicações com outros centros, e isso tem constituido sério obstaculo ao progresso e engrandecimento do Estado, e que devemos remover do modo que melhor fôr. A mudança do primitivo traçado da Estrada de Ferro Noroeste do Brazil, que se dirigia a esta capital, além de constituir um grave erro, que o extraordinario custo e as difficuldades da construcção do novo traçado têm demonstrado, ainda nos occasinou um grande mal, privando, quicá por longo tempo, esta riquissima e futura região do Estado de uma via de comunicação prompta e segura, que dentro em pouco teria imprimido assombroso impulso ao seu desenvolvimento; e ao mesmo tempo tornára mais premente a necessidade de melhorarmos a navegação do rio Cuyabá, assim como devia tornar tambem mais imperioso o dever da União de nos auxiliar na execução dessa obra, que aliás ella devia tomar a seu cargo, como já tem feito com relação a rios de outros Estados, alguns dos quaes sem a mesma importancia do rio Cuyabá.

O serviço de dragagem que no anno transacto estava apenas em experiencias, quando veio a crescente, foi, no anno que findou, executado com certa regularidade e de accordo com o Regulamento que baixou com o Dec. n. 323, de 21 de Janeiro de 1913.

Em 22 de Maio, a Directoria de Obras Publicas deu inicio a esse serviço, fazendo descer a draga "15 de Agosto" para o passo do Isolamento, situado logo abaixo do porto desta capital. Em meiad. de Novembro foram suspensos os trabalhos em consequencia da enchente do rio. Foram dragados os baixios do Isolamento, da Boia, do Itapeva, do Santo Antonio, do Furado, do Barranco Alto e do Poço, tendo-se aberto um canal de 1.331 metros de cumprimento com uma largura média de 19,5^m. e profundidade de 1,55^m. e removidos cerca de 3.891 metros cubicos de arêa.

Os baixios do Furado e do Itapeva foram dragados das ve-

zes, sendo que este ultimo apresentou muitas difficuldades por ter o seu leito de cascalho.

As despesas feitas com esses trabalhos, no anno passado, montaram em 61:619\$953.

A respeito desses serviços o Sr. Secretario se exprimiu da seguinte maneira:—Eis como foram effectuados os trabalhos de dragagem dos baixios no correr do anno de 1913, e é com prazer que aqui assignalo o resultado satisfactorio desses trabalhos que muito facilitaram a subida dos vapores até o porto desta capital com a desobstrucção dos bancos de arêa que impediam a navegação nos annos anteriores. O resultado obtido, não ha duvida, já foi bastante compensador dos sacrificios feitos pelo Estado, attendendo-se que é o primeiro anno de trabalho, sendo de esperar que, cada vez mais, esses resultados se assignalem por maneira mais vantajosa”.

Entretanto, segundo affirma o Sr. Secretario em seu relatório, para se conseguir obra completa e perfeita, isto é, para que possa o rio Cuyabá ser navegado desembaraçadamente, mesmo na época da vasante, segundo estudos feitos de suas condições e do regimen de suas aguas, é preciso que se faça um serviço de regularisação de suas margens, de accôrdo com as regras geraes applicadas em varios rios do continente europeu e do americano, com resultados seguros e satisfatorios. Essa regularisação deve ser feita por meio de estacadas, que dando certa direcção conveniente ás margens do rio, façam convergir as suas aguas para uma certa parte do leito, onde as mesmas, impellidas por maior velocidade, realisarão o serviço de escavação natural do leito, retirando o deposito desses pontos para outros onde sua permanencia não possa perturbar o regimen das aguas nem a regularidade da navegação. Esta obra, comquanto bastante dispendiosa, deve ser logo iniciada, ainda que a sua execução se faça parcialmente e de harmonia com as forças do nosso Thesouro e deve ser acompanhada de cuidadosa protecção a todas as margens do rio, consistente na prohibição da derrubada das arvores que seguram os barrancos e de se cultivarem as margens, factos estes que, facilitando a desaggregação dos barrancos, na occasião das enchentes, concorrem directamente para o alargamento extraordinario do leito e, por consequencia, para a formação dos baixios. Em alguns logares são estes tambem formados pelo desvio das aguas do leito principal para os varios braços que se têm formado na zona baixa ou pantanosa em que as aguas do rio extravasam na época da crescente. Os principaes d'entre esses braços são o do Pirahim e o dos Guatós, sendo este o que maior damno tem causado á navegação.

No anno passado se iniciou a sua tapagem, que não foi concluida por ter esse serviço começado já bastante tarde e quan-

do se approximava a época das enchentes. Motivou essa demora a falta de um bate-estaca, pois, havendo-se tratado a compra de um com a Directoria da Estrada de Ferro Noroeste, que ficou de entregal-o no Porto Esperança, após reiteradas solicitações de entrega feitas por este Governo, e protelações injustificáveis por parte da referida Directoria, foi que, a Repartição de Obras Publicas vendo que, se continuasse a esperar o cumprimento dessa promessa, ficaria o serviço completamente prejudicado, no anno findo, resolveu providenciar a aquisição de outro bate-estaca.

Adquirido o material necessario e de accôrdo com o projecto elaborado pela Directoria de Obras Publicas, consistente na barragem por estacada de madeira e enrocamento, em 27 de Setembro, desceu a lancha "13 de Junho"; rebocando a chata com bate-estaca para se dar inicio ao serviço de tapagem da Bocca dos Guatós, onde já estavam diversos materiaes e grande quantidade de pedras baldeadas de Melgaço para ali nos mezes de Março a Junho.

O serviço foi executado sob a direcção do Engenheiro Fiscal de Obras Publicas e, vencidas as primeiras difficuldades, oriundas da inexperiencia do pessoal, correu com regularidade, tendo-se cravado 99 estacas com ponteiras de aço e penetração media de 2,50 metros. Concluida a cravação das estacas iniciou-se o trabalho do travamento, que foi interrompido pela enchente do rio a 24 de Dezembro, ficando então suspensos todos os trabalhos.

Por occasião de minha viagem á fazenda S. João, examinei pessoalmente estas obras e pude então apreciar a importancia das mesmas.

Diz o Sr. Secretario de Agricultura, que, para a conclusão da estacada, faltam simplesmente algumas cruzetas e diversas travessas do travamento geral e que a estacada tem resistido á enchente sem o menor movimento e apesar de se ter juntado sobre a mesma grande quantidade de madeiras arrastadas pelo rio. Para realisação dessa obra, foram adquiridas 181 estacas com 995, 50 metros lineares. Foram gastas 171 e restam 10 em deposito. Das 171 gastas, 99 foram cravadas e 72 desdobradas para serem applicadas como travessas e cruzetas. Foram empregados 123 parafuzos e 30 kilos de prégos.

Com os serviços executados o Estado já dispendeu a quantia de réis—29:305\$580—assim discriminada:

Despezas com o pagamento do pessoal applicado na extracção de

pedra durante o mez de Março.	120\$	
Idem, idem em Abril	1:521\$	
Idem, idem em Maio	1:310\$750	
Idem, idem em Junho	928\$920	3:880\$370
Idem, idem applicado no trabalho de cravação das estacas durante o mez de Setembro	2:831\$700	
Idem, idem em Outubro	2:005\$	
Idem, idem em Novembro	1:871\$	
Idem, idem em Dezembro	2:099\$950	8:850\$750

MATERIAL PAGO :

99 ponteiras de aço	3:252\$150	
160 Estacas fornecidas pelo Sr. Raymundo Alves de Arruda	4:630\$	
30 kilos de prégos a 2\$500	75\$	
123 Parafuzos grandes a 1\$	123\$	
21 Estacas compradas em avulso, taboas e outras madeiras para tazer assoalho da chata	2:317\$750	10:427\$900

MATERIAL E APPARELHOS PARA ESSE SERVIÇO:

1 Bate-estacas completo	5:149\$	
Cabos de aço para armações	988\$260	6:137\$260

Somma Rs. 29:305\$580

Os gastos para conclusão da mesma obra estão orçados em cerca de Rs. 37:071\$370

No dia 3 de Janeiro deste anno e para evitar despezas superfluas foi dispensado o pessoal da Draga, com excepção apenas do Mestre que ficou encarregado de zelar da mesma até que sejam reencetados os trabalhos. Na mesma data foi tambem dispensado o pessoal da lancha auxiliar "13 de Junho", com excepção do Pratico e do Machinista, que ficaram tambem zelando da mesma.

ABASTECIMENTO D'AGUA DA CAPITAL

Embora ja se tenha contractado com o Engenheiro Firmo Ribeiro Dutra novo abastecimento d'agua á capital, que será então tomado do rio Coxipó, conforme foi accôrdado entre as partes contractantes, em vista do resultado da analyse que se mandou proceder da agua deste rio e da do Cuyabá—continúa

esse serviço a ser feito por conta do Estado e até que sejam executadas as novas obras.

Diversos melhoramentos foram introduzidos no correr do anno passado e que tiveram por fim uma distribuição d'agua mais regular e consideravel augmento de volume d'agua distribuida.

"Esses melhoramentos consistiram," diz o Sr. Secretario no seu relatório, "em varios prolongamentos da séde de distribuição a saber: da rua Candido Marianno se tirou um ramal pela rua Commandante Costa, até a travessa do Cemiterio, e um outro daquelle mesmo ponto e pela citada rua, até a Avenida Murinho.

Um outro ramal foi tirado da travessa Municipal pela rua da Constituição até a travessa Voluntarios da Patria.

Para melhor servir os habitantes da rua 15 de Novembro e suas proximidades, que constantemente reclamavam contra a falta d'agua nas suas casas, fez-se a ligação directa do encanamento da travessa de S. Gonçalo ao conductor geral de 0,20, m. ultimamente assentado, ficando assim aquella zona servida com agua vinda directament^e das bombas.

Identico serviço foi executado no encanamento da travessa da estação dos bonds, que distribue agua para os habitantes da rua Couto Magalhães e circumvisinhanças, onde tambem constantemente se fazia sentir a falta desse liquido.

Outro melhoramento de muita importancia foi introduzido nas machinas da hydraulica, fazendo-se a ligação da caldeira nova com ambas as bombas, a velha e a nova, de modo a permittir o descanço de uma das caldeiras emquanto a outra trabalha para se poder fazer a limpeza e mesmo algum concerto no caso de avaria, o que, entretanto, não se podia fazer sem perturbação do serviço de alimentação dos encanamentos, sendo cada caldeira ligada a uma bomba, como anteriormente estava.

Esse melhoramento foi executado no mez de Maio, depois que aqui chegou o registro especial comprado pela Directoria de obras publicas por intermedio dos Srs. Hanneman & Comp.

Importantes concertos foram feitos nas machinas da hydraulica, assim como varios outros o foram na rede de distribuição, cujos encanamentos não raro são quebrados pelas carroças, devido a se acharem em muitos logares inteiramente descobertos, não se podendo, entretanto, evitar esse grande mal, porque os encanamentos não foram cuidadosamente collocados dentro de valles profundos como devia ter sido feito por occasião de seu assentamento, obrigando assim a Directoria de Obras Publicas a attender constantemente esses incidentes concertando os pontos damnificados.

O serviço de distribuição domestica foi muito melhorado.

com o augmento do volume da agua distribuido ás habitações, tendo a Directoria de Obras Publicas muito se empenhado para evitar as successivas reclamações dos habitantes por motivo de falta de agua, como de facto, se evitou, notando-se hoje completa satisfação de todos os habitantes.

O numero das pennas foi consideravelmente augmentado durante o anno, pois, de 670 pennas que existiam, em 31 de Dezembro do anno de 1912, ellas elevaram-se a 823 em 31 de Dezembro de 1913, havendo, portanto, um augmento de 153 pennas novas, ficando assim ampliado o serviço de distribuição domestica.

Depois de varias experiencias para melhorar a distribuição de modo a realisar-a por uma maneira mais e quitativa, a Directoria de Obras Publicas organisou, de accordo com as condições da rê le de distribuição, um horario definitivo para as manobras dos diversos registos existentes.

Em 1913 houve um consideravel augmento no fornecimento d'agua á população de 11.340.000 litros mensaes relativamente ao anno de 1912. Neste anno a media do fornecimento mensal foi de 24.080.000 litros e no anno corrente essa media monta em 35 420.000 litros.

As despesas com esse serviço attingiram no anno passado a somma de Rs. 53:000\$270 devido, diz o Sr. Secretario, a execução dos varios melhoramentos, concertos e obras realisados; e a receita calculada pelo numero de pennas já esta! e ecidas é de Rs 59:256\$000 deixando ainda assim um pequeno saldo que certamente augmentará neste anno em que as despesas deverão ser menores.

D'entre as despesas de custeio salienta-se a que resulta do consumo de combustivel, que annualmente augmenta-se, devido o encarecimento desse artigo resultante da sua escassez nas proximidades da Capital e da consequente má qualidade.

No primeiro semestre do anno passado o consumo foi de 1,092,5 metros cubicos de lenha que, fornecidos a preço de 11\$500 pelo qual foi arrematado esse fornecimento, importaram em Rs. 12:563\$750; no segundo semestre o consumo foi de 1,091,5 metros cubicos que fornecidos a 14\$000 importaram em Rs. 15:281\$000 perfazendo um total de Rs. 27:844\$750.

A Directoria de Obras Publicas está estudando uma providencia que diminuirá este despendio e por determinação do Sr. Secretario de Agricultura.

Não se tem feito melhoramentos mais importantes neste serviço porque a execução definitiva dessa obra, que tanto interessa a commodidade e a propria vida desta população está, conforme já vos referi, contractada com o Sr. Engenheiro Firmo Ribeiro Dutra, que tambem contractou os serviços de luz ele-

ctrica, e o de exgotto da Capital — e que, infelizmente, até hoje, ainda não poderam ser iniciados, não obstante o meu desejo e empenho, pois, estou certo e disso dia a dia mais me convenço que, se conseguir a sua realisação, teréi feito a esta cidade e mesmo ao Estado cujo adiantamento ella deverá reflectir, o maior e mais duradouro dos beneficios.

COLONISAÇÃO

De accordo com a Lei n. 649, de 15 de Julho de 1913, que com algumas modificações, restabeleceu a Res. n. 198 de 4 de Abril de 1898 em 15 de Dezembro do anno passado o Governo firmou contracto com os Srs. Arthur Maria Schindeler, successor de José Luiz Martins e José Alvares de Siqueira Borgeth, representado pelo seu procurador. Engenheiro Alfredo Sauerbronn de Azevedo Magalhães, para fundar no Estado 20 nucleos colonias, devendo localisar em cada nucleo pelo menos 500 familias. Para fundação de cada um desses nucleos, que deverão ser distribuidos pelos municipios do Norte e do Sul, além de outros favores, o Estado concedeu ao contractante Arthur Schindeler uma area de 50.000 hectares de terras

O primeiro nucleo deverá ser iniciado dentro de cinco annos a contar da data do contracto e todos os demais deverão estar colonisados dentro do praso de 30 annos, a contar da mesma data.

Por este contracto o concessionario deverá recolher no Estado, dentro daquelle periodo, pelo menos 10.000 familias de immigrants, ou sejam 40.000 pessoas, tomando-se a media de quatro pessoas por familia e, como a população de cada nucleo, irá naturalmente augmentando-se logo após a sua colonisação, quando se tiver fundado o ultimo nucleo, ter-se-á obtido um consideravel augmento de população, no correr de alguns annos.

Está o Governo tratando tambem de dar execução a Lei n. 648, de 18 de Julho do anno passado, que auctorizou o Poder Executivo a contractar com o Sr. Alvaro Leite a introdução e localisação de immigrants estrangeiros no Estado, concedendo, além de outros favores, 50.000 hectares de terras devolutas apropriadas á cultura e situadas nas margens ou proximidades de vias-ferreas, rios navegaveis e centros populosos e divididos em lotes de 10.000 hectares, cada um, destinando-se cada lote á fundação de um nucleo colonial, em que o concessionario é obrigado a introduzir pelo menos, 50 familias de immigrants.

O primeiro lote deverá ser colonisado dentro do praso de tres annos, a contar da data do contracto e todos os demais no prazo de seis annos.

Parece-me serem estes os meios mais praticos e economicos para se ir povoando o nosso immenso territorio, a par da imigração voluntaria, que, estou certo, tomará grande incremento, assim que tenhamos faceis vias de comunicação com as zonas mais ricas do Estado, e que forem divididos em lotes as terras reservadas para esse fim.

VIAÇÃO.

Compenetrado de que o desenvolvimento de Matto-Grosso está inteiramente ligado ao melhoramento de sua viação e de que sem boas estradas e faceis meios de transporte, é impossivel o povoamento do nosso extenso territorio e, por conseguinte, o progresso do Estado, muito se tem preoccupado o meu governo com a solução deste magno assumpto, procurando tanto quanto for possivel e dentro dos nossos recursos, melhorar as nossas estradas e outras vias de comunicação.

Assim é que, além da dragagem do rio Uyabá e da tapagem da Bocca dos Guatós, de que já me occupei, e das obras feitas no anno de 1912 na estrada que liga esta capital ás villas do Rosario e Diamantino, e constantes de uma ponte sobre o ribeirão Pae Caetano, construida pela quantia de Rs. 8:103\$000; uma sobre o ribeirão Forquilha por—16:073\$600;—uma sobre o ribeirão Taquaral, ponte metallica por—18:600\$000—e outra sobre o ribeirão Serragem por—14:800\$000;—concertos da estrada na serra do Tombador; construcção e concertos de pontilhões sobre os ribeirões Piraputangas e Burity e abertura de um picadão de oito metros de largura, do ribeirão dos Nobres ao do Amolar, e que importaram em—30:000\$000,—diversas outras obras foram feitas nesse mesmo anno em nossas estradas.

No anno findo, porem, taes obras tomaram muito maior desenvolvimento, como podereis ver do quadro :

RESUMO DAS PONTES CONTRACTADAS NO ANNO DE 1913

VIAO	VALOR	ESTADO DO SERVIÇO	QUANTIA PAGA PELO ESTADO	CONTRACTANTE
Ponte de madeira sobre o rio Sangradorsinho.				
Ponte de aço typo Warren sobre o Sangrador	22 ^m .			
Ponte de aço typo Open sobre o Figueira	16 ^m .			
Ponte de aço typo Warren sobre o Flexas	22 ^m .			
Melhoramentos diversos	229:000\$	Em construcção	70:000\$	Minervino Pinto de Araujo
Ponte de madeira				

sobre o ribeirão da Formiga	12m.	11:500\$	Concluida.	11:500\$	Melchilados da C ^{ta} . Marques
Ponte de madeira sobre o rio Bento Gomes (concretos)		30:200\$	Em construção	20:0 0\$	José do Araujo Bastos
Ponte de madeira sobre o ribeirão Sant'Anna		8:700\$	Concluida	8:700\$	Leodictio Allerto Curvo
Ponte de madeira sobre o Aricá-assú		30:200\$	Concluida	27:700\$	Joaquim Martins Pereira
Ponte de madeira sobre o Aricá-mirim	17m.	33:500\$	Em construção	8:000\$	Adolpho Lombardi
Ponte de madeira sobre o ribeirão Sant'Anna (Diamantino)	18m.	22:700\$	Em construção	11:173\$320	João Pécora
Ponte de madeira sobre o ribeirão Sombreiro	10m.	12:000\$	Concluida	12:000\$	João Marques da Silva
Ponte de madeira sobre o ribeirão Imbrussú	12m.	19:500\$	Concluida	19:500\$	Joaquim Furqu ^m . de Campos
Ponte de madeira sobre o rio Be-tione	17m.	29:000\$	Em construção	5:000\$	Pedro Alves da Cunha
Ponte de madeira sobre o rio Peripucú	49m.	57:500\$	Em construção	23:000\$	Arthur Rodrigues
		<u>43:850\$000</u>		<u>221:573\$320</u>	
Somma Rs.					

Outras pontes e melhoramentos já estão estudadas e planejadas e alguns contractos

Para maior solidez destas construcções o Sr. Secretario da Agricultura mandou vir ponteiras de aço para se fazer o entramento dos esteios por meio de cravação com bate-estacas — systema este que lhes dá muito mais estabilidade que o até hoje seguido.

Muito ainda precisamos fazer, Srs. Deputados, no sentido de melhorar a nossa Viação, para facilitar a exploração e circulação dos nossos productos. — Principalmente as estradas que levam aos nossos seringaes precisam ser tratadas e cuidadas com todo carinho, afim de aliviar os nossos seringueiros das dificuldades e do pesadissimo ónus que lhes acarreta o mau estado dos caminhos por onde transitam, encarecendo de ha muito o custo da nossa borracha, que está sendo hoje vendida a baixo preço

Si ainda não podemos ter estradas de ferro para essa região de tantas riquezas naturaes tenhamos pelo menos bõa estrada de rodagem.

A ponte metallica de Coxipó-Mirim, na povoação da Guia, a unica que a commissão de Defeza da Borracha mandou construir e cuja construcção foi contractada com os Srs. Magalhães & Mello, ficou no seu inicio, tendo-se dado ao que parece-me, rescisão do contracto por falta de pagamento. — Entretanto, é essa obra uma das mais importantes a se fazer nessa estrada e

que muito facilitará a communição desta capital e das povoações do Norte com os nossos seringaes.

A grande estrada aberta através dos sertões de Noroeste do Estado pela commissão de linha telegraphica, chefiada pelo nosso illustre e denodado compatricio Dr. Candido Marianno da Silva Rondon, vae chegando ao seu termo, estando hoje vencidos, pode-se dizer, por uma tenacidade e uma abnegação verdadeiramente estoicas, todos os obstaculos que a principio pareciam insuperaveis. Esse immenso e mysterioso sertão está hoje desvendado ao mundo e incitando, com as suas incalculaveis riquezas, a attenção dos homens de sciencia e a cobiça dos capitaes e dos que andam a busca da fortuna.

Numerosas tribus de selvicolas até então desconhecidas e ferozes, devido a essa grandiosa obra, que ha de levar á immortalidade o nome do nosso illustre conterraneo e dos seus dignos companheiros, estão hoje em amistosas relações com esses audazes obreiros do nosso progresso.

OBRAS PUBLICAS

Além da construcção de diversas pontes e outras obras a que já me referi, foram no anno passado contractadas e estão sendo executadas as construcções de varios estabelecimentos de ensino e de outros edificios e foram tambem outros predios já existentes reconstruidos e melhorados

D'entre essas obras salientam-se pelo seu valor e importancia, além dos oito predios do Campo de Demonstração, já descritos: um elegante e bem proporcionado edificio destinado ao Grupo Escolar do 2.º districto desta cidade, composto de duas partes symetricas com as dependencias necessarias para as aulas do sexo masculino e do feminino, ligadas por um espaço, que facilita o acesso para essas e as mais dependencias do interior. A sua architectura é de estylo Renascença. Está sendo construido na incidencia da travessa de S. Gonçalo com a rua "13 de Junho", em terreno que já pertencia ao Estado. A secção feminina tem a frente para a rua "13 de Junho" e compõe-se de quatro salões para aulas e com as dimensões de 8 e 7 X 6. Os dois primeiros estão separados por uma divisão de madeira desmontavel, de modo que, em dia de festa, podem ser transformados em salão de 15,00 X 6,00.

A secção masculina, que tem a frente para a travessa "S. Gonçalo", é inteiramente igual á primeira. Além das salas de aulas, possui o edificio compartimentos espaçosos para a Directoria, Portaria e Vestiaria e é provido de todas as dependencias necessarias, de excellente parque e de porão aproveitavel. A sua área coberta é de 695 metros quadrados e a sua construc-

ção foi contractada pela quantia de Ls. 193:750\$000 e já está prestes a concluir.

Um importante e elegante edificio destinado ao Grupo Escolar da cidade de S. Luiz de Cáceres, de construcção moderna e estylo apropriado. Este edificio foi projectado em um só pavimento formado por duas alas ligadas pela entrada principal collocada no angulo formado pela praça "Duque de Caxias" e rua "Commandante Balduino", sendo uma dessas secções destinada ás aulas do sexo masculino e outra ás do sexo feminino e compõe-se cada uma de quatro salas de 10, 9 e 8 metros de comprimento por 6 l[1] de largura, para ambas e mais duas salas para o corpo docente e vestiaria.

Está sendo construido em terreno que foi gentilmente cedido ao Estado para esse fim, pelo Sr. Coronel José Dulce e a sua construcção foi contractada pela quantia de Rs. —197:125\$000— e está sendo executada com toda regularidade. Está calculada a sua lotação para 350 alumnos e é dotado de todas as dependencias necessarias.

Um grande e sumptuoso predio destinado ao Grupo Escolar de Co-umbá e com as proporções adequadas ao desenvolvimento dessa futura cidade. A sua architectura é de estylo Renascença e o seu conjuncto offerece um aspecto imponente. Compõe-se este edificio de tres pavimentos, sendo o primeiro no rez do chão, o segundo destinado ao sexo masculino e o terceiro ao feminino. O porão poderá ser aproveitado para aulas de trabalhos manuaes, gabinetes, depositos, etc. A secção masculina compõe-se de seis salões para aulas, salas e gabinetes para professores, portarias e vistirias, além de todas as mais dependencias. A secção feminina comprehende um salão de honra com 13,^m50 X 10,^m60, seis salas para aulas, gabinetes, vistirias, portarias e outras dependencias. A área coberta é de 900 metros quadrados. Está situado na "Praça da Matriz" com frente para o rio Paraguay, em plano elevado. A sua construcção foi contractada, após tres concurrencias, pela quantia de Rs. 315:000\$000— e marcha com regularidade. A lotação desse edificio foi calculada para 500 alumnos.

Palacio da Instrucção—A construcção deste sumptuoso e vasto edificio que foi contractado pelo meu digno antecessor, nos ultimos mezes de seu governo, e pela quantia de Rs. . . . 750:000\$000, tem sido executada com regularidade e está quasi concluida. Compõe-se este edificio de dois pavimentos, formando um rectangulo com uma área ao centro e comprehende muitas e espaçosas salas de aulas, salão nobre, salas para a Directoria da Instrucção, gabinetes, portarias, vistirias e dependencias. É construido em terreno isolado e com a fachada principal para a "Praça da Republica", antiga do "Bispo D. Carlos".

A área coberta é de 1.286 metros quadrados e a de todo terreno é de 4.757 metros quadrados. Mandei modificar a fachada do primitivo projecto, que era bastante monotona e pesada para outra de typo mais moderno e elegante. O seu acabamento e decoração estão sendo feitos com cuidado e esmero. Dá accesso ao segundo pavimento uma escadaria em dois lances, construida em alvenaria de tijolos especiaes com argamassa de cimento, em abóbadas. Tem proporções para nelle funcionarem a Escola Modelo, o Lyceu, a Escola Normal e a Directoria da Instrução.

Grupo Escolar de Poconé—Para a construcção deste edificio já se fez acquisição de um terreno apropriado nessa cidade, já foi organizado o projecto e posto em concorrência publica, faltando sómente lavrar-se o contracto. É mais ou menos igual ao de S. Luiz de Cáceres.

Ainda para escola foi construida na villa de Santo Antonio do Rio Madeira, no anno passado, uma bôa casa.

Além desses edificios destinados ao ensino, está se construindo em Bella-Vista um outro para cadeia publica. Em vista de exageradas propostas, determinei que se fizesse a construcção administrativamente e dentro do orçamento feito pela Directoria de Obras Publicas, sendo incumbido da direcção desse serviço o Sr. Major Antonio Gomes Ferreira e Silva. Os trabalhos estão sendo executados com promptidão. Compõe se de compartimento para corpo de guarda, sala de official, dita de ordenança, alojamento, duas prisões para homens, uma para mulheres e duas células.

De outras obras já concluidas ou que estão sendo executadas vos dá noticia o relatorio do Sr. Secretario da Agricultura, Commercio, Industria e Viação.

Desta succinta exposição bem se vê que, não obstante as multiplas difficuldades do meio e a pequenez dos recursos, alguma coisa já se tem feito, neste curto periodo administrativo, em beneficio do Estado, e nesse mesmo empenho e proposito devemos continuar, procurando applicar toda a economia e todas as sobras orçamentarias, na construcção das muitas obras de que ainda necessita o Estado para o seu normal desenvolvimento. Nem pode haver, Srs. Deputados, ao que parece-me, melhor nem mais justa e acertada applicação do imposto pago pelo povo, do que na construcção de obras de reconhecida utilidade publica e para beneficiar o mesmo povo.

NOVO PALACIO DO GOVERNO

Autorizado pelo § 4.º do art. 26, da Lei n. 618, de 27 de Dezembro de 1912, a mandar construir um predio para nelle

funcionar o Governo do Estado, trate logo de escolher um local que melhor preenchesse as condições requeridas para um edificio dessa especie e importancia e cuja construcção deve visar, de preferencia, o futuro desenvolvimento da nossa capital e do Estado.

O local onde está situada a velha casa do Governo não se presta absolutamente para uma obra de tal monta.

Não tem área sufficiente, está em plano inferior, muito no centro da cidade, pouco arejado e, portanto, pouco saudavel e, além de tudo, encravado entre predios particulares e federaes, que estão fóra de alinhamento, sem esthetica e cuja desapropriação custaria muito dinheiro e ainda seria preciso demolir a casa actual, que, entretanto, com alguns melhoramentos, poderá servir para qualquer outra repartição publica. Quer dizer que ter-se-ia de gastar muito sómente com a aquisição e preparo de um mau local.

Ora, tratando-se de edificar um palacio para o Governo, deve-se com rigor escolher não só o local mais aprazivel e saudavel, como situado no melhor bairro, onde deverá ficar sendo um conveniente ponto de attracção para o desenvolvimento futuro da cidade.

E d'entre os sitios que se nos deparam nesta capital, nem um outro ao que parece-r-se leva vantagem sobre o bairro da "Bôa-Morte", cujas excellentes condições topographicas, lhe asseguram e justificam a bôa fama de que goza, sendo o mais alto e aprazivel de todos, e cujas ruas e praças, ainda pouco povoadas, poderão ser economica e facilmente melhoradas.

Logo que tenhamos bonds electricos, e que fatalmente haremos de ter dentro de pouco tempo, pois, a nossa viação urbana não pode continuara ser o que actualmente é, estará esse bairro em prompta e facil communicacção com o centro commercial da cidade, do qual, afinal, pouco dista e então será, como já vai sendo, o ponto preferido para habitação e residencia das famílias.

O local escolhido fica entre a praça "General Mallet", o "Bosque Municipal", as ruas "Candido Marianno" e "Poconé", com uma área de 88 metros de frente e 106 m de fundo e foi comprado pela quantia de 37:486\$000, inclusive pequenas casas e outras bemfeitorias.

Determinado o local, deu-se na Directoria de Obras Publicas começo á confecção da planta e respectivo orçamento.

O projecto, que é até hoje o mais importante executado pela Directoria de Obras, representa uma obra de real valor e que muito concorrerá para o emformoseamento desta Capital.

O edificio será de estylo "Renaçença", tendo a armação da cobertura no corpo principal, o typo "Mansard" e compor-

se-á de tres pavimentos, além do pavimento terreo ou porão, que, devido a inclinação do terreno, offerece bôas accommodações.

O primeiro pavimento será destinado ao Gabinete do Presidente, sala de audiencias, Secretaria, sala de despacho, Bibliotheca, Archivo, &. E' a parte official do edificio; o segundo é destinado á residencia presidencial e o terceiro é o das mansardas.

Não mandei ainda pôr em concurrencia publica a sua construcção para evitar difficuldades que possam advir da depreciação da nossa receita, cuja marcha, com a crise da borraça, exige meticolosa observação e cautella, e por não estar auctorisado a lançar mão de qualquer recurso extraordinario para esse fim, não obstante, a urgencia dessa obra, dadas as pessimas e até perigosas condições da casa actual que já nem pode ser habitada. De modo que os Presidentes do Estado, quando não residentes na capital, tem necessidade de alugar casa para sua residencia em uma cidade em que os poucos predios mais decentes e confortaveis servem quasi sempre de habitação dos seus donos.

Por esta mesma razão ainda não poude ter inicio a construcção da Avenida Central auctorisada pela Lei n. 590, de 19 de Outubro de 1911, não obstante ser tambem um melhoramento de inestimavel utilidade publica e que muito concorrerá não só para o aformoseamento da cidade como para melhorar as nossas condições sanitarias e facilitar o transito de vehiculos e passageiros entre o porto e o centro da cidade. Já estão feitos os estulos do projecto do seu traçado e o calculo aproximado das despesas.

Esses trabalhos foram executados pelos Engenheiros Magalhães & Mello, mediante a remuneração de Rs. 8:000\$000 e toda a obra, inclusive as desapropriações, está calculada em Rs. 800:000\$000, pouco mais ou menos.

Obras como estas, Srs. Deputados, difficilmente e isso mesmo com muita morosidade, poderão ser executadas com os recursos ordinarios do Thesouro, muito principalmente, em um Estado como este, de receita pequena relativamente ao muito que está por fazer - e de character urgente. Em outros Estados e na propria capital da Republica, esses e outros melhoramentos de maior vulto, tem sido feitos por meio de emprestimos, que logo são compensados com as incalculaveis vantagens que de taes melhoramentos resultam e que se traduzem principalmente no consideravel augmento da população e da riqueza publica.

REPARTIÇÕES PUBLICAS

Secretarias do Estado.—A Secretaria do Interior, Justiça e Fazenda e a da Agricultura, Industria, Commercio, Viação e Obras Publicas, apesar do seu modesto e imperfeito aparelhamento, vão prestando á administração publica serviços de real utilidade, não só na solução dos assumptos que se prendem ao desenvolvimento moral e economico do Estado, como na execução dos serviços e das obras attinentes ao seu progresso.

Essas Secretarias continuam sob a competente e esforçada direcção dos Srs. Desembargador Joaquim Pereira Ferreira Mendes e Engenheiro Civil João da Costa Marques.

Dado o grande desenvolvimento que têm tido todos os negocios publicos, impossivel seria ao Governo, sem essas Secretarias, dar conveniente execução ás muitas obras de que tem se occupado a administração actual para attender as necessidades impostas pelo nosso constante evoluir.

Continuar centralisada, como estava a acção administrativa, seria embaraçar a marcha progressiva do Estado pelo retardamento na execução das muitas obras necessarias a franquear-lhe o desenvolvimento.

Imprensa Official.—Continúa esta Typographia sob a direcção do Sr. Major Jeronymo Gomes de Macerata, a cujo esforço, diz o Sr. Secretario do Interior, devem a boa ordem e o regular funcionamento desta repartição

O edificio em que funciona esta Typographia, que é proprio estadual, foi convenientemente augmentado com uma espaçosa secção que, com o pavimento terreo, forma dois grandes e bons compartimentos e passou por outros reparos que desde muito se faziam sentir.

Para melhor attender o crescente augmento do serviço de impressão, até ha pouco muito deficiente e imperfeito, mandou-se vir um novo prélo "Marinoni" de duplo cylindro, que foi ultimamente montado e que, accionado por um pequeno motor muito facilitará a execução dos trabalhos a cargo dessa repartição, que de tal modo ficará aparelhada para realisal-os em devido tempo. Por causa da morosidade com que eram feitos esses trabalhos não tem sido possivel se conseguir a reedição de muitas collecções de leis já esgotadas, prejudicando até o rendimento dessa officina que, com o novo aparelhamento, poderá effectuar muito maior somma de trabalho com o mesmo pessoal.

Bibliotheca.—Este instituto que continúa sob a direcção do Sr. Leonel Hugueneq, que muito tem se empenhado por bem cumprir os seus deveres, tem funcionado e vae preenchendo regularmente os seus elevados fins.

Como estivesse mal installada, em um dos compartimentos do edificio da Inspectoria de Hygiene, fez-se a mudança dessa repartição para o predio em que reside o seu director, á rua 1.º de Março n. 14, onde se acha presentemente installada em amplo salão e com as accomodações indispensaveis.

"Convicto", diz o Sr. Secretario do Interior, "dos inestimaveis serviços que ao publico em geral presta a Bibliotheca, tenho procurado, de harmonia com o seu solícito director, promover a sua perfeita installação e augmentar o seu patrimonio de maneira a tornal-a cada vez mais apta a bem servir a todos quantos a frequentam".

A frequencia diaria dos leitores bem demonstra a importancia desta instituição e da acceitação que a mesma tem tido e bem assim da sua incontestavel utilidade no que diz respeito a instrucção popular.

A sua collecção vae-se enriquecendo, não somente com novos e valiosos donativos, como ainda com a compra de outras obras de importancia.

Por conta da verba para este fim votada, se fez aquisição de uma collecção completa da revista "Kosmos", da "Revista do Instituto Historico e Geographico do Rio de Janeiro" e da "Encyclopedia Portugueza" em 11 volumes, e ainda se fez commendanda para o Rio de Janeiro de mais algumas obras, tendo-se tambem tomado assignaturas de alguns jornaes e revistas.

Para se facilitar o serviço de consultas está se providenciando a impressão do catalogo geral que já está organizado, e tem-se tambem mandado encadernar as obras em brochuras.

Thesouro — Não vos preciso encarecer a importancia desta repartição, cujos fins estão intimamente ligados á vida financeira e economica do Estado.

A sua direcção tem estado sob os cuidados do velho e competente funcionario da fazenda, Tenente Coronel Pedro Augusto de Araujo, que, a despeito do seu estado valetudinario, diz o Sr. Secretario do Interior e Fazenda, tem desempenhado as funções do seu cargo com dedicacção, zêlo e competencia.

De seu relatorio vê-se que o expediente da repartição, durante o anno passado, correu com regularidade, apezar de se virem os empregados sobremodo sobrecarregados de trabalhos, particularmente depois da creação das duas Secretarias de Estado, parecendo assim que o pessoal do quadro de funcionarios da mesma repartição, que é ainda hoje o mesmo desde a sua organização e regulamentação, que foi feita pelo Dec. n. 49, de 7 de Dezembro de 1893, é já insufficiente para attender satisfatoriamente ás exigencias dos serviços sempre crescentes e quepezam sobre a mesma.

Effectivamente, pelo movimento de serviços, que durante o anno findo correram pela Secretaria e pela Contadoria e de que dá conta o relatório do Inspector, bem se vê que é já bastante intenso tal movimento, fazendo-se, portanto, necessario que pelo menos os funcionarios, aos quaes incumbem taes serviços, procurem alliar á competencia a maior assiduidade e promptidão na sua execução.

O proprio estadoal em que funciona o Thesouro, apesar de novo, está passando por serios reparos para evitar o seu desmoronamento, tal a sua pessima construcção.

Directorias.—As de Terras e de Obras Publicas continuam sem alteração alguma, a primeira sob a direcção do Sr. Agri-
mensor Audelino de Albuquerque e a segunda do Engenheiro Civil João Frederico Washington de Aguiar.

O seu pessoal diminuto e em geral pouco idoneo, já não pode attender de modo conveniente, o consideravel augmento de trabalho que tem tido estas repartições, não obstante o esforço e a dedicação dos seus directores.

MUNICIPIO DE SANTO ANTONIO DO RIO MADEIRA

Este importante Municipio, que tem a sua séde na villa de Santo Antonio do Rio Madeira, desde a sua installação está sob a competente direcção administrativa do Sr. Dr. Joaquim Augusto Tanajura, Prefeito por mim nomeado, de accôrdo com a Lei n. 494, de 3 de Junho de 1903.

No minucioso relatório do referido Sr. Prefeito, relativo a sua gestão municipal até o fim do anno passado, encontrareis em detalhe e expostos de modo que bem revela, não só a muita dedicação do Sr. Prefeito, como a sua grande competencia— todos os assumptos referentes a esse Municipio, no decorrer da sua gestão.

Além disso, todos os problemas que se prendem ao desenvolvimento e progresso dessa vasta região do Estado, são, nesse documento, dignos, sem duvida, da vossa leitura, tratados com muita clareza e proficiencia, e proporcionam ao legislador segura orientação no decretar medidas e providencias tendentes a promover o engrandecimento desse importante Municipio e o bem estar dos seus habitantes.

As obras e melhoramentos realizados na villa de Santo Antonio do Rio Madeira e em outras nascentes povoações do Municipio, em tão curto espaço de tempo, e com tão escassos recursos, attestam, de modo eloquente e incontestavel, o esforço inexcedivel e a dedicação estoica do Sr. Prefeito e do Sr. Delegado Fiscal, não só em dissiparem a fama aterradora que até ha pouco afigurava, dessas paragens, ainda, os mais ousados d'a-

quelles que desejavam disputar-lhes as extraordinarias riquezas naturaes, como em promoverem o povoamento e o progresso das mesmas.

Posto ainda muito se tenha que fazer em tal sentido, já se pode, entretanto, dizer que a villa de Santo Antonio do Rio Madeira já não é aquelle pavoroso sorvedouro de vidas humanas em que o coefferente da mortalidade infantil, principalmente, éra quasi igual ao dos nascimentos.

Cessaram tambem ali os vexatorios e humilhantes abusos das auctoridades que, diz o Sr. Prefeito, escorchavam um povo sem defeza e sem protecção para unico fito de ambições mercantis das mais reprovadas; e taes eram os abusos que o vulgo cognominou aquella villa de "Calabria Brasileira".

Hoje, Srs. Deputados, em Santo Antonio do Rio Madeira, como outras nascentes povoações desse Municipio, as auctoridades já não são os agentes despulorados de inqualificaveis abusos mas, responsaveis executores das leis, á cuja sombra e garantia vivem actualmente os habitantes d'aquelle Municipio; onde, diz o Sr. Prefeito— a justiça éra un mytho, a desordem éra o lemm e os desregramentos existiam por toda parte. A par de todas essas miserias de outrora— continua o Sr. Prefeito— estava a falta de hygiene por sua menor noção, influyendo contra a salubridade local, creando, assim, uma situação de miserandas perspectivas em que a morte éra a capitulação irremediavel para os roteadores da civilização.

O estado sanitario da villa de Santo Antonio do Rio Madeira tem modificado de modo a ir implantando a confiança nas pessoas recémvindas, após os trabalhos iniciaes do seu saneamento. Esses trabalhos têm consistido em simples preliminares de um curso completo de saneamento a saber: limpeza geral da villa; canalisação das aguas pluviaes e aterro e drenagem das lagoas de aguas estagnadas e infectas, que existiam dentro da povoação; desempachamento das ruas e dos igapós para facilitar o escoamento das aguas; derrubada das mattas circundantes; demolição dos casébres anti-hygienicos; petrolagem, inutilisação dos focos de larvas; rigorosa fiscalisação dos generos dados ao consumo, do matadouro e do gado abatido. Para o complemento desses serviços preliminares e como medidas mais necessarias, no momento actual, registra o Sr. Prefeito o abastecimento de boa agua á população, para evitar o consumo de agua de cacimbas e poços, que além de suspeita, favorece a proiferação dos mosquitos; rede de exgotto e outras obras constantes do relatorio do Sr. Prefeito. A nova villa está localizada em situação muito melhor, em excellent planalto e de nivel superior ao rio cerca de 50 metros e do qual dista apenas 500 metros. O seu terreno, comquanto argiloso, é perfeitamente

permeavel e offerece facil escoamento ás aguas pluviaes. As suas ruas e avenidas já estão esquadriadas e já numerados os lotes respectivos. Nesse local é que estão sendo construidos os novos edificios publicos.

A crise que vae atravessando a industria da borracha, principal elemento de vida daquelle importante municipio, tem trazido, como é natural, desanimo pelas novas edificações.

Não se podia, diz o Sr. Prefeito, na actual situação de edificações no antigo povoado, escolher melhor sitio, já pela sua vantagem hygienica, já por sua proximidade do porto.

Para favorecer as novas construcções nesse local, a Comissão Municipal concedeu favores especiaes.

O que tem embaraçado o mais rapido desenvolvimento da villa de Santo Antonio do Rio Madeira, nestes ultimos tempos em que o pavor pela sua tão fallada e exagerada insalubridade vae desapparecendo por completo ante a real melhoria de todas as suas condições sanitarias—é a proximidade de Porto Velho, cidade edificada pela Empresa Madeira-Mamoré, com todas as exigencias da hygiene e para servir de porto à mesma estrada. Essa futura cidade tem tido favores especiaes da União e nella se fez um trabalho perfeito de saneamento, de modo que, não obstante as exigencias, ás vezes demasiado rigorosas, feitas aos seus habitantes, ella constitue um ponto de attracção muito mais poderoso que Santo Antonio do Rio Madeira que, para não ser completamente vencida nessa lucta, necessita que lhe façamos todos os beneficios, aparelhando-a de tal forma, que possa resistir á sua rival. D'entre estes resalta, como o mais importante, o seu saneamento completo. Para o Estado é isto um assumpto de capital importancia, porque, como sabeis, Santo Antonio é o unico porto que temos no grande Madeira e que nos põe ali em communicação com os mercados consumidores nacionaes e estrangeiros, dando, na estação invernos, accesso até aos transatlanticos. Com a construcção da estrada de ferro Madeira Mamoré, a sua importancia creceu, porquanto, todos os nossos productos do alto e baixo Guaporé têm por ali a sua sahida natural. Não devemos, portanto, poupar sacrificios para melhorar todas as condições de vida na quella villa e promover a sua prosperidade—e commodi-lade de seus habitantes.

Infelizmente, apczar dos esforços feitos, não temos conseguido até agora, que a União estabeleça nessa Villa, já bastante populosa e que constitue um porto de grande importancia commercial—pelo menos duas das mais necessarias repartições federaes, a saber:—uma Mesa de Rendas e uma Agencia de Correio. É incrivel que até hoje os habitantes da Villa de Santo Antonio tenham de ir a Porto Velho para comprar sellos, receber e remetter as suas correspondencias.

Continuarei agindo no sentido de conseguir da União a instalação dessas repartições naquella villa.

* *

A instrução publica primaria é ministrada, ali, em uma escola mixta, que já se acha bem installada em edificio mandado construir especialmente para esse fim. Essa escola foi inaugurada em 1.º de Maio do anno findo, com 48 alumnos, e no fim do anno a matricula accusava 56 alumnos, o que é, para um logar de população reduzida e que até ha pouco era tido como ante-camara da morte, um numero bastante animador. Esta escola, porem, não satisfaz as necessidades do ensino primario em tão vasta região e de população tão disseminada.

Preciso é que, em cada uma das nascentes povoações, seja installada tambem uma escola, e disso já está cogitando o meu governo, que trata de adquirir nas mesmas povoações, casas proprias para isso. Além dessas escolas de instrução primaria, mantidas pelo Estado, suggere o Sr. Prefeito a idéa, que julga acertada, de se favorecer a fundação na villa de Santo Antonio de um collegio ou pensionato que possa receber e educar os filhos dos seringueiros e de todos que tenham a sua residencia em logares distantes da Villa, dando-lhes tambem instruções relativas ás artes e ás industrias ruraes. Lembra o Sr. Prefeito, tendo-se em vista os resultados obtidos entre nós pela Congregação Salesiana, nesse mistér, e como meio mais facil de se chegar a este resultado, de se dar para esse fim, á dita congregação, uma subvenção que auxilie as despezas do pensionato que ali ella se proponha a fundar e, pelo menos, até que o mesmo possa ser custeado com a sua propria renda.

Seria, realmente, pelo menos na actualidade, o caminho mais facil, seguro e economico, de se diffundir a instrução por tão dilatados dominios, dadas a dedicação e habilidade desses missionarios para esse mistér.

A Commissão Municipal, secundando os esforços do Estado em promover ali a diffusão do ensino por todos os meios e por toda parte, auctorisou a Prefeitura a crear uma Bibliotheca e a manter uma escola nocturna para adultos, estando o Sr. Prefeito empenhado em dar execução a tão sabia e louvavel deliberação, que ainda não poude ser convertida em realidade, devido a crise financeira porque passa a quella nascente municipio, que tem ainda a seu cargo multiplos e despendiosos serviços proprios de uma organização administrativa recente em uma zona onde as obras de saneamento e da salubridade devem preferir todas as outras.

A casa destinada a Cadeia Publica e que, alem de impropria, achava-se em deploraveis condições, foi reformada e ado-

ptada a esse mistér, e assim não mais se vê ali o deprimente espectáculo de serem os presos atados aos pés, por correntes, como outr'ora.

Pelo recenseamento feito no anno findo, verificou-se que a população da villa de Santo Antonio do Rio Madeira attingiu a 911 pessoas, cabendo á zona urbana 697 e á rural 214. No calculo da zona urbana entraram 366 homens e 206 mulheres, e da zona rural 139 homens e 52 mulheres, cabendo á população infantil de ambas, o numero de 148 creanças. O numero de casas elevava-se a 304.

Pelos dados do registro verificou-se que naquella villa diz o Sr. Prefeito, occorreram de Setembro a Dezembro de 1912, 14 obitos pelas seguintes molestias :

Paludismo	6
Verminoso	1
Intoxicação uremica	2
Broncho-pneumonia	1
Sem assistencia medica	4
Total	<hr/> 14

Destes obitos, 7 foram de creanças menores de 10 annos, resultando um coeeficiente de 50 % na mortalidade infantil sobre a geral.

No primeiro semestre do corrente anno foi este o movimento do obituario :

Mez de Janeiro	1
» » Fevereiro	3
» » Março	4
» » Abril	3
» » Maio	3
» » Junho	5
Total	<hr/> 29

As molestias foram assim distribuidas :

Paludismo	7
Bronchite	1
Enterite	1
Broncho-pneumonia	1
Convulsões	1
Anemia-profunda	1
Tuberculose pulmonar	1
Congestão cerebral	1
Nati-morto	1
por suicidio	1
Sem assistencia medica	13
Total	<hr/> 29

Destes obitos, exclusive um nati-morto, 13 foram de creanças menores de 10 annos, dando um coeſſiciente de 46 % para a mortalidade infantil sobre a geral.

Depurada a mortalidade infantil, no computo acima referido, verifica-se que o obituario de seis mezes para, uma população calculada em 911 almas, apresenta um coeſſiciente animador para uma localidade até pouco tempo tão mal reputada, no ponto de vista de sua salubridade.

Felizmente tivemos a dita de não registrar um unico caso de variola, deixando de figurar o beri-beri no obituario. Destamolestia raros foram os casos verificados na clinica e procedentes dos seringaes, não se observando um delles contrahido nesta villa.

Teve-se oportunidade de verificar na clinica tres casos de hemoglobinuria e quatro de pneumonia com cura favoravel.

A pneumonia e os accessos perniciosos de paludismo, eram commummente aqui observados ha dois annos passados. São hoje raras essas entidades morbidas, circumstancia por mim attribuida quanto á primeira, a terminação das viagens no Madeira, que predispunham os embarcações a contrahil-a e, quanto á segunda, pelo uso hoje mais vulgarizado dos saes de quinina.

Com taes elementos, pode-se considerar satisfactorio o nosso estado sanitario, que poderá mel horar progressivamente, logo que se realise o saneamento radical desta villa.

Lembra tambem o Sr. Prefeito a necessidade de se dar maior amplitude ao rocio da villa, visto como, diz elle, "havendo já um ensaio de agricultura nas suas circumvisinhanças, urgente se torna que facilidades mais largas sejam garantidas ao pequeno lavrador, que mais commummente se installa á margem do rio, já porque o terreno lhe é mais favoravel ao arroteamento, já pela via encontrada para trazer ao mercado os seus productos.—Demais, devemos pensar desde já, na possibilidade de se fazerem aqui mesmo ensaios para a pecuaria, sinão bem desenvolvida, ao menos nuns preliminares de estimulo para o futuro, porque será mais tarde evidente a necessidade de pastagens nos campos que terão de ser preparados, para a reserva de gado destinado ao consumo da população.

Para este assumpto de tão grande interesse para o municipio, devo pedir a esclarecida attenção de V. Exc. no sentido de ser ampliado o patrimonio municipal, como uma garantia do futuro, pela arrecadação de uma receita certa e effectiva, que poderá ser decuplicada dentro de alguns annos.»

E' realmente pequeno o rocio dado á Villa de Santo Antonio do Rio Madeira, em relação a sua importancia futura e ao que geralmente tem se concedido ás outras Municipalidades ; pelo que acho attendivel a ponderação do Sr. Prefeito que ora

submetto á vossa consideração; parece-me conveniente que a área reservada seja elevada a 3.600 hectares.

As novas povoações.—O Dec. fed. n. 8.776, de 7 de Junho de 1911, que mandou desapropriar 150 metros de cada lado do eixo da linha da estrada de ferro Madeira-Mamoré, tem constituido serio embaraço ao povoamento de toda costa do rio Madeira; pois esse Dec. nem ao menos resalvou os terrenos em que já havia nucleos e começo de povoações que hoje podião já estar muito maiores, se não fosse o absurdo rigor de suas disposições, que até hoje não foram regulamentadas, não obstante os esforços do Sr. Prefeito e de nossos representantes junto do Governo Federal.

Antes da construcção da estrada de ferro de Santo Antonio á Guajará Mirim, só existia um ensaio de povoação em Salto Theotônio e outra em Villa Murtinho.

Mas, depois da inauguração da estação proxima da fóz do Abuná, tanto neste logar, que nessa occasião tinha apenas 5 ranchos de moradia particular, como em Villa-Murtinho e outros pontos, a febre de construcção era extraordinaria. Entretanto, em face do citado D. c. n. 8.776, a Commissão Fiscal do Governo Federal não a permittia, diz o Sr. Prefeito, e a antiga administração do Madeira-Mamoré a prohibia terminantemente, allegando a seu favor as disposições do referido Dec. e ainda a concessão Müller Rubber que lhe fora transférida.

Eis, Srs. Deputados, como ali se entendia o povoamento do sólo e o que mais é a sombra do Decreto federal, que até hoje não foi regulamentado; apesar de haver o Sr. Dr. Geraldo Rocha, Chefe do 1.º Districto de Fiscalisação das Estradas de Ferro Federaes, de accordo com Sr. Prefeito, submettido a approvação do Sr. Ministro da Viação, um projecto de regulamento que bem consultava o interesse do desenvolvimevto dessas nascentes povoações.

Apezar de todos esses tropeços e apenas com a bõa vontade da nova Directoria e principalmente do Sr. Dr. Rodolpho Kesserling, que muito tem se esforçado pelo desenvolvimento daquella região, compenetrado como se acha o seu espirito esclarecido, de que essa via ferrea somente terá que auferir vantagens dessas povoações, bem como do povoamento de todo o seu percurso, têm os Srs. Delegado Fiscal e Prefeito de Santo Antonio conseguido impulsionar o crescimento desses nucleos de povoação, que hoje já contam, a de Presidente Marques, na fóz do Abuná, 84 casas, a de Villa Murtinho, 41 e de Guajará-Mirim 52.

Entretanto, quando entre nós crião-se difficuldades e protelações a solução de assumptos como estes que dizem respeito ao povoamento do sólo que é o caminho do engrandecimento

do Paiz, a nossa vizinha ali, a Bolivia, com segura e acertada visão do futuro, e por meio do seu digno e intelligente representante, Sr. Rodolpho Aranz, promove, com todo interesse, a urbanisação de seu territorio fronteiriço, em Guajará Mirim, baixando um regulamento em que são concedidos todos os favores ás pessoas que desejassem se estabelecer nesse local.

Tão promptas foram as providencias tomadas pelo Governo Boliviano, que hoje, diz o Sr. Prefeito, já existem, em Guajará Mirim boliviano, muitas casas recém-edificadas, observando-se alinhamento regular em ruas bem traçadas; posto aduaneiro; uma companhia regional commandada por um Coronel, um quartél em adiantada construcção, estando em estudo o saneamento local, cujas obras, consta-me, já foram iniciadas por um distincto Medico.

A respeito deste interessante assumpto transcrevo para aqui o seguinte trecho do relatorio do Sr. Prefeito de Santo Antonio :

« E' preciso referir, embora com constrangimento, todos esses factos, inclusive o de ter sido feito, a é bem pouco tempo o serviço de correios e n nossa linha ferrea por um esta-feta boliviano, taes eram as difficuldades e irregularidades oriundas da agencia brasileira mal installada em Porto-Velho com insufficiencia de pessoal para o cumprimento desses deveres. Permanecemos ainda na situação de duvida em Guajará-Mirim matogrossense, por isso que ali o decreto já referido manda desapropriar cinco mil metros em quadra para o serviço da Madeira-Mamoré. O Municipio, a quem compete directamente zelar pelo desenvolvimento das povoações do seu territorio, por sua hygiene e por seu embellezamento, nada pode fazer ante essa esdruxula situação, uma vez sentindo abalada a sua autonomia em face de um decreto do Governo Federal, que lhe prohibe nas margens da linha ferrea e no seu extremo, onde promissora será uma povoação, qualquer intervenção administrativa em proveito da população.

Comprehende V. Exc. a importancia desse assumpto que está a pedir uma breve solução, não só para implantar a confiança na população, como ainda para desenvolver uma zona que tanto promete, mas, sentirá retardado o seu progresso por muito tempo, se medidas efficazes lhe não forem introduzidas com interesse.»

Lamento, como faz o Sr. Prefeito, que o Governo Federal não tenha até hoje attendido ás reiteradas reclamações que lhe têm sido feitas no sentido de remover por meio de um regulamento justo e equitativo, as barreiras ali oppostas pelo já citado decreto, ao povoamento do nosso territorio e ao crescimento das nascentes povoações, como está fazendo o Governo Bolivi-

ano, que tanto por esse logar como por todo valle do famoso e rico Guaporé tem se revelado de uma clarividencia digna de nota. Nas margens bolivianas desse grande rio tem a Bolivia mais de um posto aduaneiro providos de bons destacamentos militares, ao passo que do Brazil nem um soldado se vê ali representando a nossa soberania, nem mesmo depois da inauguração da via ferrea, que abriu os portos do grande rio ao commercio mundial.

Para vos dar uma noticia do progressivo desenvolvimento da estrada de ferro Madeira-Mamoré, para aqui transcrevo tambem o resumo da estatistica do rendimento dessa estrada, extrahido de dados officiaes constantes do relatorio do Chefe do Primeiro Districto de Fiscalisação a saber :

PRIMEIRO SEMESTRE DE 1912 :

Viajantes de 1. ^a classe	48:464\$200
» » 2. ^a »	153:601\$400
Mercadorias	1.790:883\$492
Bagagens e encommendas	13:319\$400
Animaes	7:832\$600
RENDAS DIVERSAS	
Armazenagens	4:722\$200
Aluguél de buffets	8:856\$000
ANNEXOS	
Eventuaes	51:880\$671
Hoteis e restaurantes	30:771\$000
Total	<u>2.110:321\$063</u>

As despezas nesse semestre, inclusive juros sobre a renda bruta, ascenderam a somma de

908:106\$584

resultando um saldo liquido de

1.202:224\$479

SEGUNDO SEMESTRE DE 1912

Viajantes de 1. ^a classe	57:178\$100
» » 2. ^a »	175:108\$600
Mercadorias	2.199:771\$649
Bagagens e encommendas	11:663\$200
Animaes	19:546\$200
Aluguel de trens e vehiculos	2:605\$800
RENDAS DIVERSAS :	
Armazenagens	3:180\$500
Aluguel de buffets	9:986\$000
RENDAS E LUCROS	
Eventuaes	66:797\$8 0
Total	<u>2.545:837\$949</u>

As despesas desse semestre, inclusive
 juros sobre a renda bruta attingiram á 1.126:283\$239
 resultando um saldo liquido de 1.419:554\$710

Dos dados que pude colligir com exactidão, relativos ao 1.
 trimestre do corrente anno (1913) resulta o seguinte computo :

Receita	1.455:000\$000
Despezas	747:000\$000
Saldo	<u>708:000\$000</u>

Neste mesmo espaço de tempo, os viajantes transportados alcançaram a cifra de 9.845, mercadorias a de 3.453 toneladas, e os animaes 280 cabeças”.

Por estes dados estatísticos bem podeis ajuizar da prosperidade dessa empreza, cujos horizontes muito se dilatarão no dia em que o povoamento daquella riquissima região, livre das peias que erradamente hoje se lhe põem, vier abrir à exploração as nossas fontes de producção, até agora esquecidas ou desconhecidas, e que ella faça das suas taxas tarifarias um incentivo desse povoamento e dessa exploração e não um obstaculo, como actualmente acontece pela exorbitancia dos seus preços.

*
 * *

No corrente anno fez-se o alistamento eleitoral no Municipio de Santo Antonio do Rio Madcira e, apesar das difficuldades de momento, foram alistados muitos eleitores, que já concorreram ás eleições de 1.º de Março para Presidente da Republica. Assim é que no proximo anno entrará o municipio no regimen electivo e de livre escolha dos membros do seu poder legislativo e executivo.

Municipio do Araguaya.—Dando execução a Lei n. 636 de 3 de Julho do anno passado que creou o Municipio do Araguaya e auctorizou-me a abrir o credito necessario para attender ás despesas com a sua organização e como não haja ainda ali uma secção eleitoral, embora não estivessem expressos na referida Lei poderes para fazer nomeação dos primeiros funcionarios e auctoridades, entendi, tendo em vista a grande conveniencia de se não retardar essa installação, que não contrariava os intuitos da mesma Lei, nomeando, como o fiz, e por acto n. 801 de 27 de Janeiro e 826 de 3 de Março deste anno, as primeiras auctoridades desse municipio. Assim entendi, porque não podia fazer a organização e installação do mesmo municipio, conforme fui auctorisado, sinão n. meanlo primeiramente os funcionarios municipaes e por isso, espero terá esse acto a vossa confirmação. O referido municipio foi solemnemente installado na Villa do Registro do Araguaya e com a presença do Sr. Dr.

Chefe de Policia e de todos os funcionarios no dia 5 de Março deste anno.

Por actos n. 835, 837, 838, 839, 840, 841, 842 e 843, de 10 de Março deste anno, foram nomeadas as auctoridades judicias para esse Termo e de accôrdo com a legislação vigente.

Para essa localidade seguiu no dia 2 de Abril um d'estacamento policial commandado pelo Sr. Cap.^m Manoel Laudelino Leite e composto de 12 praças, cujo numero será ali elevado a 20

RENDAS MUNICIPAES

Chamo a vossa attenção para este assumpto que está reclamando uma reforma qua dê mais amplitude ás fontes da receita municipal, de modo que as municipalidades possam attender convenientemente os multiplos serviços a seu cargo. Em face da Lei n. 22, de 16 de Novembro de 1892, que dividiu o systema tributario do Estado em rendas esta doaes e municipaes, as fontes da receita municipal ficaram circumscriptas ao perimetro urbano e suburbano das povoações. Fora desta zona não tem o municipio o direito de lançar imposto algum e mesmo dentro della esse direito está limitado ao laudemio, ao fóro do terreno, ao imposto de patente, ao de aferição, ás decimas prediaes (Lei n. 479 de 19 de Setembro de 1907) e ao dizimo sobre certos generos que se destinarem ao consumo das povoações. De modo que, municipios ha entre nós, que tendo no seu territorio industrias importantes e que produzem para o Estado muita renda, não percebem dessas industrias, as mais das vezes, tributo algum em beneficio de suas cidades e villas, rasão pela qual muitas dellas, contrastando com a riqueza industrial do municipio, arrastam uma vida de probreza, não dispondo do recurso necessario nem mesmo para attender ás suas mais urgentes necessidades, matando de tal forma toda e qual quer iniciativa da administração local, como fez notar o Sr. Prefeito de Santo Antonio do Rio Madeira, em relação áquelle importante municipio, onde a industria extractiva já dá ao Estado contribuição superior a 2.000.000\$, sem deixar, entretanto para a municipalidade renda alguma.

Assim é que aquellas nascentes povoações, de população ainda pouco densa, e muito distanciadas umas das outras, por tão vasto territorio e da séde do municipio, exigindo muitos gastos com a conservação da propria vida dos seus habitantes, não dispõem sinão de minguados recursos. O que acontece com os nossos municipios de industria extractiva tambem se dá com relação aos de industria pecuaria; porquanto, esta como tambem a agricola, somente pagam ás municipalidades o imposto dos seus productos que entram para o consumo da povo-

ação—e que muitas vezes representam uma parte minima em relação á quantidade produzida e exportada.

Pelo que, Srs. Deputados, penso que é equitativo e acertado que se dê ás municipalidades o direito de tributar todos os productos de suas industrias que sahirem do seu territorio, estabelecendo-se, conforme a especie, o maximo da taxa do imposto que poderãõ cobrar.

Será este, certamente, o maior dos beneficios que se poderá fazer ás nossas edilidades, para tiral as das difficuldades em que vivem e reerguel-as do estado de atrázo em que muitas se encontram.

Este assumpto constituirá objecto de uma proposta de Lei que em tempo submetterei a vossa douta apreciação.

DELEGACIA FISCAL DO NORTE

Tratando do Municipio e Comarca de Santo Antonio do Rio Madeira já vos dei noticia mais ou menos detalhada desta importante região do Estado e dos melhoramentos porque tem passado nestes ultimos tempos e bem assim da crise que actualmente atravessa em consequencia da excepcional baixa da borracha, quasi que o seu unico elemento de vida até o presente e que, como bem opina em seu relatorio o Sr. Delegado Fiscal, trará consideravel decrescimo de nossas rendas no corrente anno e certamente ao vindouro.

Porquanto, com o preço actual, diz o Sr. Delegado Fiscal, poucos serão os exploradores que poderãõ manter as suas industrias, tendo mesmo já se manifestado o decrescimo da exportação no 2.º semestre de 1913 de uma maneira frisante.

Effectivamente o 1.º semestre attingiu a 1.653,341 kilogrammas, ao passo que no 2.º semestre ella desceu a 931.663 1|2 kilogrammas. Houve, portanto, uma differença para menos no 2.º semestre de 671.677 1|2 kilogrammas, muito maior que a que se tem observado mensalmente entre este e aquelle semestre.

Como era natural, essa differença na producção determinou tambem sensivel differença para menos na receita do 2.º semestre desse anno. Assim é que no 1.º semestre a receita da Delegacia Fiscal do Norte orçou em Rs. 1.369:696\$841 e no 2.º ella cahiu a Rs. 627:721\$392, como se vê do quadro seguinte, extrahido do relatorio do Sr. Delegado Fiscal e com exclusão do saldo que passou do 1.º para o 2.º semestre. Houve pois, uma differença para menos de Rs. 741:974\$949, differenças estas que muito devemos ter em vista na decretação da Lei do orçamento para o exercício futuro, afim de se evitar déficit.

RECEITA E DESPEZA DA DELEGACIA FISCAL DO NORTE NO ANNO DE 1913

1. SEMESTRE

RECEITA

Ordinaria:

Exportação	1.307:916\$791	
Interna	57:028\$746	1.364:945\$537

Extraordinaria:

Receita eventual	474\$100	
Indemnisações	2:437\$743	2:911\$843

		1.367:857\$380

Depositos

1:839\$461

Somma Rs.

1:369:696\$841

DESPEZA

ADM. DO ESTADO:

Força Publica	40:150\$443	
Delegacia Fiscal do Norte	141:834\$318	
Despeza a classificar	135:878\$100	317:833\$161

ADM. DA JUSTIÇA:

Juiz de Direito	7:800\$000	
Ministerio Publico	2:500\$000	10:300\$000

DESPEZAS DIVERSAS:

Passagem a funcionarios da Justiça Publica	244\$250	
Eventuaes	2:508\$370	
Dividas de exercicios findos	1:498\$078	
Saneamento da villa de Santo Antonio do Rio Madeira	23:000\$000	27:250\$393

Operações de credito

7:925\$070

363:338\$929

Movimento e remessa de fandos

700:000\$000

Somma

1.063:338\$929

Saldo que passa para o 2.º sem.

306:357\$912

Somma Rs.

1.369:696\$841

2.º SEMESTRE

RECEITA

<i>Ordinaria:</i>		
Exportação	564:103\$838	
Interna	32:952\$590	597:056\$458
<hr/>		
<i>Extraordinaria:</i>		
Receita eventual	765\$000	
Indemnisação	1:553\$332	2:318\$332
<hr/>		
		599:374\$790
Depositos		9:305\$112
Despeza a annullar		19:041\$990
<hr/>		
Somma		627:721\$892
Saldo do 1.º semestre		306:357\$912
<hr/>		
Somma Rs.		934:079\$804

DESPEZA

ADM. DO ESTADO:		
Instrucção Publica	3:773\$086	
Força »	38:206\$428	
Delegacia Fiscal do Norte	136:461\$906	
Despeza a classificar	58:203\$793	236:645\$213
<hr/>		
ADM. DA JUSTIÇA:		
Juiz de Direito	9:711\$290	
Ministerio Publico	3:000\$000	12:711\$290
<hr/>		
DESPEZAS DIVERSAS:		
Eventuaes	1:516\$600	
Saneamento da villa de Santo Antonio do Rio Madeira	7:000\$000	8:516\$600
<hr/>		
		257:873\$103
Depositos		235\$000
Operações de credito		2:062\$000
Receita a annullar		451\$362
Perdas accidentaes		24\$000
Mov. e remessa de fundos		522:307\$500
<hr/>		
Somma		782:952\$965
Saldo que passa para o trimestre addic.		151:126\$839
<hr/>		
Somma Rs.		934:079\$804

Pelo quadro abaixo vereis também a produção por espécie de cada uma das nossas agências naquelle zona e a marcha da produção global no periodo de 1908 a 1913 e bem assim a media mensal da pauta daquella Delegacia no anno passado, por onde se verifica a oscillação e cahida dos preços no referido anno, em cujo inicio a borracha fina deu ainda uma media de 5\$615 por kilo, preço este que começou a cair desde Março, que deu a media de 4\$780 e que desceu em Outubro a 3\$694 em que, com pequena differença, têm-se conservado. E de crer, porem, que no corrente anno a cotação varie de 4\$000 a 5\$000.

Produção

A produção da região, no correr do anno de 1913, attingiu a elevada quantidade de 2.635.004 1/2 ks. de borracha, sendo 1.653,341 ks. no 1.º semestre e 981.663 1/2 ks. no 2.º semestre.

A produção está assim distribuida:

Agencias	Periodos	<i>ESPECIES</i>			
		Fina k.	Sernamby k.	S. caucho k.	Caucho k.
Rio Jamary	1.º sem. tre	210.272	34.612	420.520	50.125
	2.º »	152.830	6.028	164.550	872
Rio Machado	1.º »	179.929	31.170	204.665	19.099
	2.º «	220.983	20.275 1/2	106.665	3.700
S. Antonio	1.º «	50.504	5.394	178.906	36
	2.º «	60.566	2.742 1/2	84.793	
V.ª Murtinho	1.º »	31.917	2.234	128.913	
	2.º »	13.204	863 1/2	125.500	
S. Manoel	1.º »	40.331	12.023	52.691	
	2.º »	13.660	1.577	2.854	
Total		974.196	116.919 1/2	1.470,057	73.832

Marcha da produção de 1908 á 1913

Annos	Borracha em kilos
1908	1.560.941
1909	1.229.582
1910	1.545.521
1911	1.593.167
1912	2.705.611
1913	2.635.004,5

Media da pauta por mes durante o anno de 1913

Mezes	BORRACHA			
	Fina Rs.	Sernamby Rs.	S. caucho Rs.	Caucho Rs.
Janeiro	5\$615	3\$610	4\$125	3\$112
Fevereiro	5\$240	3\$420	3\$800	3\$060
Março	4\$780	3\$250	3\$545	2\$950
Abril	4\$296	2\$664	2\$980	2\$440
Maió	4\$390	2\$684	2\$934	2\$200
Junho	4\$645	2\$640	2\$737	1\$950
Julho	4\$458	2\$404	2\$610	1\$320
Agosto	4\$186	2\$185	2\$416	1\$700
Setembro	3\$980	2\$120	2\$382	1\$700
Outubro	3\$694	1\$992	2\$202	1\$520
Novembro	3\$790	1\$960	2\$135	1\$400
Dezembro	3\$693	1\$910	2\$212	1\$400

* *

Embora se trate de um assumpto que muito de perto affecta a vida economica do Paiz, uma vez que a borracha occupa em valor o segundo logar na pauta da exportação nacional e que, portanto, desde muito devia ter sido encarado pelos poderes publicos da União com muito mais interesse e carinho, penso que o proprio Estado, ante o fracasso do accôrdo e, pôde se dizer mesmo, das despezas feitas com as taes commissões de defeza da borracha, que quasi nada têm feito de util e pratico em tal sentido, e sendo certo que teriam tido muito melhor applicação e resultado se ao menos metade de taes sommas gastas fosse dada aos Estados para esse fim, deve procurar promover a fundação de um ou mais nucleos agricolas no municipio de Santo do Rio Madeira, onde a cultura do sólo é quasi desconhecida, e em logar que fôr mais conveniente.

Para este fim, creio que se deve dar gratuitamente aos colonos nacionaes ou estrangeiros e em logares escolhidos, certa área de terras, da qual se tornem proprietarios definitivos após cinco ou mais annos de cultura effectiva; e conceder-lhas por certo espaço de tempo, isenção de direitos sobre todos os seus productos; restituir-lhes em dinheiro ou ferramenta e utensilios, a importancia das passagens de terceira classe que tiverem pago e depois que estiverem estabelecidos definitivamente nos referidos nucleos, além de premios e outros favores tendentes a attrahil-os para alli, onde essa industria pode ser muito bem remunerada e concorrerá grandemente para diminuir o custo da producção da borracha e de outros productos das industrias extractivas dessa riquissima região

* *

E' justo consignar, Srs. Deputados, a dedicaçào com que o Sr. Delegado Fiscal e os demais empregados da Delegacia Fiscal do Norte têm cumprido os seus deveres, não tendo o Sr. Delegado poupado sacrificio de especie alguma para impulsionar o desenvolvimento da zona sob sua jurisdicçào e attender à todas as suas necessidades, indo pessoalmente visitar quasi todas as localidades onde emerge qualquer interesse do Estado e mandando executar as obras necessarias ao regular funcionamento das repartições publicas que, pessimamente instaladas como estavam, além da falta absoluta de qualquer conforto, constituíam causa permanente de mo' estias que obrigavam os funcionarios a constante afastamento de seus cargos.

Diz o Sr. Delegado Fiscal, que as Agencias e Postos Fiscaes situados ao longo da linha ferrea Madeira-Mamoré, de repartições publicas só tinham o nome, porque a sua apparencia éra desoladora, pois, funcionavam em palhoças sem o menor conforto e segurança! Pelo que contractou logo a construcção dessas obras com a Companhia Madeira-Mamoré, que apresentou proposta mais vantajosa, a cuja execucao o Sr. Rudolph Kesselring, que tanto se tem interessado pela prosperidade daquella zona, prestou seu valioso concurso, tornando assim essas obras menos dispendiosas ao Estado. De accôrdo com o contracto foram logo atacadas as seguintes construcções: na villa de Santo Antonio, em o local escolhido para a nova povoação, d'uma boa casa para escola e d'outra para a Agencia Fiscal; em Espiridião Marques (antigo Guajará-Mirim), d'outra para Posto Fiscal; em villa Murtinho d'outra para Agencia Fiscal; em Presidente Marques, d'outra para Posto Fiscal.

Todos esses predios, diz o Sr. Delegado Fiscal, e vê-se das photographias enviadas para aqui, obedecem a um mesmo typo americano, adoptado em Porto Velho, com a unica differença que os das Agencias possuem mais uma sala que os dos Postos Fiscaes. São todos de madeira de lei e cobertura de zinco galvanizado. As paredes e o tecto são feitas de maneira a isolal-as inteiramente do calor. Os predios têm de frente 10 m. 25 e 20m. 82 de fundo e são divididos em duas salas na frente, dois quartos, sala de jantar e cozinha, possuindo ainda na frente uma varanda de tres metros de largo. Em volta das casas existem télas de arame millimetricas, para evitar a entrada dos mosquitos. Todas as portas e janellas tambem são telal-as, sendo aquellas duplos e em forma de tambor. O soalho fica elevado do sólo a uma altura que varia de 80 cm. a 1 m.

*
*
*

Na obrigação de procurar o desenvolvimento do Estado e ao mesmo tempo para attender às reclamações constantes e jus-

tas da população da povoação Presidente Marques (antiga Abunã), que desejava definitivamente localisar-se, o Sr. Delegado Fiscal entrou em accordo com o Dr. R. O. Kesselring, para que o serviço fosse feito pela companhia, adoptando o plano das villas modelos, traçado pela mesma Empresa. Esse serviço está sendo feito pelo pessoal da companhia, sem onus algum para o Estado, graças a iniciativa desse patricio illustre e amigo.

No dia 1.º de Junho do anno passado, com a presença do Almirante José Carlos de Carvalho, foi feita a inauguração da primeira rua da referida povoação, tendo-se disso lavrado uma acta que foi assignada por todos os presentes.

As mesmas providencias foram tomadas com relação á localisação de villa Murtinho e Esperidião Marques (Guaiará-Mirim), não podendo, entretanto, ser levada avante a idéa, em vista das difficuldades creadas pelo Ministerio da Viação não querendo que a companhia permitta construcção ou reconstrucção dentro da área de 300 metros sobre a linha.

*
* *

Ainda com o intuito de conhecer pessoalmente os rios Madeira e Guaporé e estabelecer medidas referentes a fiscalisação nessa riquissima região do Estado, que dia a dia muito se desenvolve e onde os nossos productos, com grande prejuizo do erario publico, são facilmente desviados para a Bolivia, que fica logo á margem esquerda do famoso rio, o Sr. Delegado Fiscal seguiu em Julho do anno passado em companhia do infatigavel compatricio Sr. Almirante José Carlos de Carvalho e dos Srs. Rudolph Kesselring e de mais membros da Directoria da Estrada de Ferro e ainda do Sr. Dr. Joaquim Augusto Tanajura, Prefeito de Santo Antonio, em viagem de inspecção até o ponto Lamego, á margem do Guaporé e acima do Forte do Principe da Beira, onde pouco antes tinha se installado um Posto Fiscal e onde havia 12 barracas, construidas e em construcção, de diversos seringueiros, sendo quasi todos da firma Schnack, Müller & C.^{ia}. Esse Posto Fiscal, cujo serviço foi encontrado em ordem pelo Sr. Delegado Fiscal, está hoje provido de um pequeno destacamento policial, não sómente para manter a ordem publica nesse Posto, como para auxiliar a fiscalisação do imposto.

Diz o Sr. Delegado Fiscal, em seu relatorio do 1.º semestre do anno passado, que a margem brasileira do rio Mamoré, cuja largura varia entre 800 e 1000 metros, é fabulosamente rica em seringaes e cautchaes. Além disso, este rio é riquissimo em peixes e tartarugas. Não menos rico em seringaes são os affluentes do Guaporé, em cuja margem brasileira encontram-se vastos e diversos seringaes, lindos campos e alterosas mat-

tas. Este rio offerece um panorama muito mais pittoresco que o Mamoré, cujas margens são em geral alagadiças e de vegetação baixa. No rio Cautario, um dos seus tributários da margem direita, a empresa Guaporé Rubber estava fundando um nucleo agrícola central, já existindo então grandes derrubadas para plantações de cereaes e seringaes. Esta mesma empresa tem no porto Conceição diversas construcções, plantações de cereaes e uma regular criação de bovinos que apresentam lindos especimens.

Diversas lanchas a vapor já navegam estes dois importantes rios. A lancha "Adolpho Arauz" pertencente á Mamoré Rubber tem o deslocamento de 61 toneladas, 82 pés de comprimento, 250 cavallos de força e calado de 3 pés e 8 pollegadas. E' de roda á pôpa, contém 6 camarotes de 1.^a classe, é illuminada á luz electrica e desenvolve 6 a 7 milhas por hora. Viaja com pavilhão boliviano para evitar as exigencias das leis brasileiras, que mesmo nesses confins, onde tudo é difficilimo, exige tripulação em numero impossivel de se encontrar em taes alturas. Esta mesma empresa tem nesses rios o vapor Descalvado, unica embarcação que ali navega com pavilhão brasileiro. Não admira, porquanto, ali em todo valle do Guaporé, circula a prata boliviana e bolivianos são os habitos e costumes. E' que a Bolivia, melhor que o Brazil, tem comprehendido a importancia e o futuro daquella vasta e opulenta região, onde ella tem nas margens dessas duas arterias industriaes e commerciaes, postos alfandegados e diversos destacamentos militares, ao passo que, representando ali a nossa soberania, sómente temos os denodados seringueiros e astraçionaes e emocionantes ruinas do Forte do Principe da Beira, symbolisando o valor e a energia dos nossos antepassados.

*
* *

Para melhor fiscalisação e arrecadação de nossas rendas nesses dous rios, o Estado já adquiriu uma lancha a vapor e estabeleceu um porto na fôz do rio Verde, por onde saem os nossos productos, como se fossem bolivianos. Além disso, dous outros navios estão iniciando viagens regulares de passageiros e cargas entre Guaporé-Mirim e rio Verde, de accôrdo com a concessão de navegação do Guaporé e que tambem conduzirão os nossos guardas-fiscaes.

Dada a insignificante taxa do imposto cobrado pela Bolivia sobre a borracha extrahida e'n seu territorio, preciso è que se torne mais rigorosa naquella fronteira a fiscalisação, a fim de se evitar o contrabando que é ali tão facil e que a elevação de nossas taxas naturalmente estimula.

*
* *

A força publica no Norte, que se compõe de uma companhia, com tres officiaes e 49 praças, tem merecido cuidado especial do Sr. Delegado e está hoje militarmente organizada e instruida, para o que muito tem concorrido a dedicação e competencia do seu commandante Tenente Honoriano Amazonas Lobato e do instructor Alferes Felix Manolino de Lima. Diz o Sr. Delegado Fiscal que essa companhia constitue hoje um dos sensiveis melhoramentos por que tem passado aquella região. Os soldados devidamente instruidos, estão fardados com decencia e convenientemente disciplinados. Não estão, porém, ainda sufficientemente armados, pois, apesar dos esforços feitos pelo Sr. Delegado Fiscal, para conseguir do Governo do Amazonas um armamento Mauser completo, não lhe foi possivel obter sino algumas carabinas Comblain, calibre 7 mm, para servir com munição Mauser.

Por occasião da inauguração de uma Agencia Fiscal e da Escola Publica em S. Antonio, o Sr. Alm.^{te} José Carlos de Carvalho, assistindo ao exercicio dessa companhia, fez as mais lisonjeiras referencias ao seu gráo de instrucção e disciplina.

Comquanto seja essa força muito diminuta para attender ás necessidades da ordem e garantia de todos os direitos em tão vasta região, entretanto, e com grande esforço o policiamento tem sido feito de modo regular e com satisfação de todos.

A elevação dessa companhia a 80 ou 100 homens é assumpto que se impõe, tendo em vista as nascentes localidades e ás agencias fiscaes que necessitam de policiamento.

* *

Rio Xingú—Em virtude do accôrdo firmado com o Estado do Pará em 30 de Novembro de 1911, e de que já vos dei conhecimento na minha primeira Mensagem, mandei installar uma agencia fiscal na fôz do Rio Fresco, em nossas fronteiras com esse Estado, e por onde, segundo constava e foi ultimamente verificado pela Expedição da Defeza da Borracha, chefiada pelo Sr. Octavio Gusmão Fontoura, que, partindo desta, desceu pelo rio Xingú e foi ter á capital do Pará, saem annualmente não pequena quantidade de borracha e de outros productos do nosso territorio, e cujo imposto é pago áquelle Estado, como se taes productos fossem extrahidos em territorio paraense, sendo que outra parte desses productos tem sahido, segundo informações recentes, pelos Estados de Goyaz e da Bahia.

Diante de tantas difficuldades de communicação com tão longinquas e dilatadas fronteiras, não tem sido facil evitar não só o contrabando como esses desvios dos nossos productos para outros Estados. Entretanto, o Governo vae conseguindo, sino impedil-os de todo, ao menos reduzil-os à minimas proporções.

SITUAÇÃO ECONOMICA

Assás melindrosa, Srs. Deputados, é a nossa situação económica, como bem podeis collegir da crise porque está passando uma das nossas mais importantes industrias actuaes e que fornece o principal producto da nossa exportação, contribuindo assim com a maior parte de nossas rendas, porquanto, em uma receita de Rs.—4.247:972\$133,— como foi a orçada para o exercicio vigente, a borracha entrou com a quantia de Rs.— ... 2.172:506\$345.— Comquanto, desde 1912, já tenha sido prevista essa crise, tanto assim que na minha primeira mensagem, de 13 de Maio desse anno, referindo-me a essa industria eu já dizia:

”A industria extractiva da borracha, cujo producto tem constituido um dos principaes factores da receita publica, não offerece muita garantia á vida economica e financeira do Estado, pelas extraordinarias oscillações dos seus preços e está seriamente ameaçada pela grande-concurrencia do Oriente, onde o plantio da *hevea brasiliensis* tem-se desenvolvido nestes ultimos tempos de um modo consideravel e a producção da borracha augmenta-se de anno para anno, excedendo mesmo aos calculos optimistas”.

Na minha ultima mensagem, tratando do mesmo assumpto, vos demonstrei o perigo oriental de que estava ameaçada essa industria e que podia determinar uma situação financeira embaraçosa para o Estado. Entretanto, essa crise se manifestou mais cedo do que era esperada e de um modo assustador, porquanto, logo após á vossa ultima reunião, o preço da borracha, que desde o anno transacto já vinha se mantendo baixo, parecendo assim já haver tocado o limite natural e normal de sua cotação, onde se conservaria mais ou menos estavel por algum tempo, cahiu ainda a menos de metade, mesmo antes do Oriente despejar nos mercados consumidores todo peso da grande producção que é ali annunciada a partir do anno entrante, lançando verdadeiro panico nos centros productores do Brazil e determinando inevitavel desequilibrio financeiro nos Estados que até hoje têm tido sua vida economica presa a esse producto. Como era natural, essa situação com todos os seus maleficos effeitos, reflectiu sobre o commercio que tinha grandes capitaes empenhados nessa industria extractiva, outr’ora fonte segura de vantajosos lucros, determinando desastres e difficuldades de toda a sorte, aggravada ainda por esse mal estar geral que se observa em toda vida economico financeira do nosso paiz, como de muitas outras nações, produzindo esse retrahimento e essa desconfiança dos capitaes para todos os negocios e empreendimentos.

Como consequencia tatal desse acontecimento, vem o abandono dessa industria por muitos daquelles industriaes que não estavam em condições de resistir a crise e, portanto, a sensivel

diferença para menos na produção. Aquella, entretanto, ia entre nós, principalmente no municipio do Madeira, conforme se verifica das ultimas estatisticas, em um crescendo verdadeiramente animador.

Não obstante, Srs. Deputados, d'entre os Estados productores da borracha e disso devemos nos regosijar,—é ao que parece-me, o de Matto-Grosso aquelle que menos ha de sentir a dureza e a brutalidade desse golpe, cuja extensão, é verdade, ainda se não pode bem ajuizar.

Mesmo que se conserve baixa a cotação da borracha, o que não é crível, tendo-se em vista a prodigiosa expansão do consumo desse producto e a superioridade do nosso, acredito que para vencer as difficuldades que de momento nos assoberbam, não precisam mais que curto espaço de tempo necessário apenas para os nossos industriaes, que estão melhor aparelhados, organisarem a sua exploração, de modo que, com os pequenos beneficios que vão sendo concedidos a essa industria, como sejam melhoramentos das estradas, redução do imposto e dos fretes, estabelecimento no paiz de fabricas destinadas á refinação e á manufactura da borracha, possam os seus productos competir, como certamente competirão, com seus similares estrangeiros, deixando vantagens compensadoras aos extractores. O Estado de Matto-Grosso é possuidor de immensos seringaes ainda não explorados e da melhor espécie. E, como ficou demonstrado na Exposição Nacional de borracha, os seus productos rivalisam com os melhores do Pará e do Amazonas, quando manipulados pelo mesmo processo ali empregado, como o é a nossa borracha de todo valle do Madeira e do Guaporé, processo esse que, com facilidade, poderá ser adoptado em todo Estado. Ao contrario do que acontece nos outros Estados productores, em Matto-Grosso encontram-se densos e extensos seringaes em altitudes elevadas, onde o terreno é secco e o clima ameno e saudavel, não se elevando a mais de 30. centigrados, o maximo da temperatura, na estação mais calmosa. As aguas, quasi sempre de um crystalino admiravel, em que á vista penetra sem o menor embaraço, como se fosse através de uma simples lamina de crystal, a uma profundidade ás vezes superior a cinco metros e vae esmerilhar tudo que jaz á superficie do leito formado de aurifero cascalho.—Como se observa em alguns dos rios que regam aquella vasta região, são aguas perennes perfeitamente potaveis e de uma frescura que a torna mais leve e mais agradavel.

Com excepção do valle do Madeira e das margens dos grandes rios cobertos de densas e seculares florestas alagadiças, onde tambem medra gallardamente o arvore do ouro negro, em todos os outros dos nossos seringaes conhecidos, que se esten-

dem pelo planalto dos Parecis até a serra do Norte e valles do Guaporé e Xingu, pelo Tapirapuani até o valle do Paraguay, vive-se perfeitamente bem, não se registrando entre os trabalhadores seringueiros, que aliás pouco ou nada se preocupam com os mais elementares preceitos hygienicos, sinão um ou outro raro caso de febre palustre ou de beriberi, conforme attestam os nossos maiores industriaes dessa região, e foi constatado pelos funcionarios da Commissão de defeza da borracha, segundo affirma, na sua monographia, o illustre e esforçado chefe deste districto, Engenheiro Firmo Ribeiro Dutra.

Assim é que, ao lado dos barracões e feitorias, podem se estabelecer grandes culturas de cereaes e de outros generos alimenticios, como já se está praticando e com excellente resultado, dada a bôa qualidade das terras, nos barracões dos Srs. Alexandre Addôr, Orlando Irmãos & Companhia, Manoel da S Rondon, Josetti & Companhia e outros, e onde tambem vae se iniciando a cultura da propria seringueira. De modo que, dentro de pouco tempo, é possivel que essa industria, até agora, por assim dizer, errante e aventureira, assuma uma feição definitiva, estavel e verdadeiramente agricola. A cultura e o preparo dos generos alimenticios ali mesmo ao lado dos seringaes e feita pelos proprios seringueiros, na época em que a hevea entra em repouso, como já se vae fazendo, sera uma das mais efficazes medidas, pois, ella barateará de 50% ou mais a vida dos que ali se dedicam a essa profissão e, portanto, reduzirá de muito o custo da borracha.

Todas estas providencias que devem ser completadas com o melhoramento dos nossos meios de transporte, com o aperfeiçoamento nos processos de extracção e preparo dos productos, dadas as vantagens naturaes ja indicadas, constituem elementos de valor inestimavel e decisivo na lucta de competições ja travada entre essa industria, no Brazil, que é seu *habitat*, e no Oriente; e creio que não devemos duvidar do nosso exito ante tão vantajosas condições naturaes e a incontestavel superioridade do nosso producto, mesmo manipulado sem os cuidados e exigencias empregadas no Levante, como ficou cabalmente demonstrado na Exposição realisada na capital Federal, em Outubro do anno passado, e na qual, como mais claramente adiante vereis, o Estado de Matto-Grosso occupou, com admiração das proprias auctoridades supremas da Republica e de todos que visitaram aquelle grande certamen um logar de ver ladeiro destaque. — Si estamos passando pelacrise actual, é porque temos o defeito de confiar demasiado nos prodigios da Natureza neste vasto e opulento Brazil, e dahiessa tal ou qual imprevidencia, até dos Poderes Publicos, e que ás vezes nos atarretam difficuldades como essas que estamos atravessando, mas que logo des-

apparecem com o despertar das nossas energias e da nossa actividade por essas mesmas difficuldades estimuladas e incitadas, e que de sua passagem nos deixam, em vez de ruinas—melhoramentos e conquistas que só podem ser alcançadas pela industria nessa lucta da concurrencia e da competiçào nos mercados mundiaes. Não devem, pois, esmorecer um só momento os nossos seringueiros. Lembrem-se de que todos os negocios têm suas alternativas de boas e de más quadras. Pelo contrario, devem se apparelhar melhor para a lucta, modificando o systema de trabalho e os processos de extracção e preparo e devem esperar que os Poderes Publicos continuem a encarar este assumpto como um dos mais importantes problemas nacionaes, cuja soluçào muito interessa á vida economica do Paiz.

Devemos lembrar que no Levante, como aqui, o preço da borracha tem tambem um limite, abaixo do qual hão de desaparecer todas as vantagens dessa exploraçào industrial e que muitas emprezas de plantaçào da hévea já fracassaram ali.

No Oriente não se conseguem seringaes sinão empregando no seu plantio avultados capitaes e com a sua conservaçào grandes sommas ainda se gastam annualmente, além das despezas naturaes da colheita e preparo. Ora, os juros dessas capitaes assim immobilisados, já constituem um ônus pesadissimo sobre o custo da producção. Ao passo que, no Brazil, não se tem necessidade de empregar capitaes no plantio da hévea, porque temos immensos e densos seringaes nativos, hoje calculados mais ou menos em 300 milhões de arvores na idade de serem exploradas e das quaes a proporçào explorada ainda não excede de 6%; e a conservaçào dos nossos seringaes não depende sinão de meros cuidados para evitar os estragos causados pelo fogo e pela mão do proprio trãbalhador

De modo que, só se precisa de capital para attender aos gastos da exploraçào, gastos estes que podem ser muito mais reduzidos que os actuaes.

E' incontestavel que no Levante o salario está crescendo e tende a elevar-se de anno em anno—assim como o custo da vida ha de elevar-se com o preço dos generos alimenticios, uma vez que grande numero de braços é retirado da lavoura para a industria extractiva, como entre nós acontece.

No Brazil todas essas despezas elevam-se muito devido a alta consideravel da borracha, que para tudo chegava. Agora, porem, tudo tende a descer com a baixa dos preços desse producto e com as providencias que vão sendo tomadas e é de erer que, dentro de pouco tempo, a borracha, mesmã vendida a menos de 3\$ por kilo, deixo melhor remuneraçào aos nossos industriaes que aos do Oriente, cujos productos, pela sua inferiorida-

de, não de valer sempre menos que o nosso nos mercados consumidores.

Além da borracha, como sabeis Srs. Deputados, o Estado conta com muitas outras fontes de receita que poderão concorrer com elementos seguros para a sua prosperidade economica. Dessas fontes umas já estão sendo regularmente exploradas e outras ainda jazem esquecidas ou abandonadas a espera de capitaes e braços para o seu aproveitamento.

Dados ós extraordinarios lucros hauridos da industria extractiva da borracha, cujos preços, mais ou menos elevados, davam para cobrir todos os desperdicios e todas as prodigalidades, éra natural que a pequena resêrva de braços e de capitaes de que dispomos se encaminhasse de preferencia para ella, deixando os nossos campos, por assim dizer, despovoados e em difficuldades todas as demais industrias, que até então caminhavam, a passos lentos, é verdade, mas seguros para um futuro promettedor. Dentre estas, a que tem podido resistir com certa vantagem a essa poderosa rival, tendo mesmo tomado incremento mais ou menos lisongeiro, é a industria pastoril, facto este, certamente devidò ás excellentes condições naturaes dos nossos campos que lhe garantem, dentro de pouco tempo, vantagens extraordinarias e desenvolvimento incalculavel.

A industria extractiva da poaia que outr'óra bem boa renda produzia, tem estado quasi esquecida, não obstante sua cotação nos ultimos tempos ter estado bastante animadora. Certamente agora, com a crise da borracha, réceleará ella novo impulso

Das nossas minas auríferas e diamantíferas apenas se conserva a tradição e as narrativas de suas fabulosas riquezas, nesse passado que já bem longe vae, e onde a sua exploração éra feita com o braço escravo do negro africano.

As ultimas tentativas de resurgimento desse trabalho, outr'óra tão productivo, têm quasi sempre fracassado em consequencia da sua má organização e direcção.

As de ferro, cobre, manganez e outras nem foram até hoje tocadas, e tudo isso porque as do ouro negro tem, por assim dizer, attrahido e absorvido quasi toda nossa incipiente actividade industrial.

Não tendo esta illustre Assembléa, por motivos que bem conheceis, concedido a prorogação do prazo do arrendamento dos herveaes á companhia que no Estado tem o privilegio dessa exploração e cujo contracto ainda está em vigor, continúa essa industria a produzir a mesma renda de—tresentos e dez contos—que é a quantia pela qual tem sido arrematado esse imposto, que já estaria hoje augmentado de cento e tantos contos de réis—si se tivesse conseguido a prorogação nos termos do proje-

cto elaborado pe'a maioria desta casa. Na vigencia do contracto actual, nenhuma outra providencia tendente a augmentar essa renda, poderá tomar o Governo, a não ser a da arrecadação administrativa do imposto, que, pelas circumstancias peculiares dessa região, é toda incerta, onerosa e que na pratica já tem dado resultado peor. Entretanto o Governo determinou que o fiscal dessa empresa fosse até Sete Quedas, no rio Paraná, por onde essa companhia faz hoje a sua exportação, afim de estudar as condições daquella localidade e o volume da exportação para ver se convem ou não fazer-se a cobrança directa do imposto.

É provavel que o imposto territorial, o de industria e profissão e da exportação do gado vaccum, com a nova regulamentação legal, produzam de ora em diante crescente augmento das rendas provenientes dessas fontes, que tambem por sua vez e naturalmente vão se ampliando com o augmento das áreas de terras vendidas e demarcadas, com o estabelecimento de novas industrias e o progressivo desenvolvimento da industria pastoril, principalmente no Sul do Estado, onde ella produz muito maior renda que na vasta zona banhada pelos rios Paraguay, Cuyabá e S. Lourenço, em que, entretanto, existem importantes e opulentas fazendas.

A rasão desta differença está, ao que parece, no facto de acharem-se as fazendas desta ultima zona muito distanciadas dos mercados compradores do gado em pé, e de não haver na mesma uma charqueada, ou qualquer outro estabelecimento congenere, que se dedique a exportação da carne e de outros productos animaes e que, proporcionando ao mesmo tempo aos criadores vendagem certa de todo gado destinado ao consumo, daria tambem grande impulso ao desenvolvimento dessa rendosa industria na referida zona, onde ella igualmente encontra excellentes condições naturaes para attingir a proporções admiraveis

A importante fabrica de extracto de carne, de sabão e graxa do Descalvado, que já contribuia com uma renda regular para o Thesouro e que consumia todo o gado das fazendas da companhia, depois de sua transferencia á nova empresa, tem deixado de funcionar. Assim é que o preço do gado, que até ha pouco se mantinha regular, em parte de vido tanto ao consumo que lhe porporcionára a commissão constructora da linha telegraphica, está agora por falta daquelles consumidores decahido, o que levará, como já tem levado, certo desanimo aos criadores desta região, pois, o consumo interno é insufficiente para dar sahida regular a todo gado.

Como vêdes, Srs. Deputados, a situação economica do Estado si actualmente está passando por uma phase melindrosa,

que exige cuidados e cautellas, entretanto, não é de inspirar receios pelo nosso futuro que se nos antolha grandioso, escudado, como está, em elementos de vitalidade que ainda estão por ser convenientemente estudados e aproveitados, como fontes economicas abundantes, estaveis e certas, muitas das quaes ainda têm a sua capacidade tributaria adormecida e como que a espera mesmo de uma crise economica que lhe venha despertar a actividade e a energia.

Quem, com a parcialidade de um patriota sincero, sem *parti-pris* nem preocupações de se armar a effeito para fins politicos, meditar e avaliar a massa immensa de riquezas naturaes ainda virgens da nossa fauna e da nossa flora; os incalculaveis thesouros constituídos pelas vastas e densas florestas da arvore do ouro negro, que cobrem quasi metade do nosso territorio; pelos cacáoaes, poaiaes, castanheiras e tantos outros vegetaes de apreciado valor commercial e industrial; pelas nossas minas de ouro e de outros metaes e pedras preciosas, que tanto já produziram e que ainda poderão produzir; quem conhecer e souber avaliar o quanto valem para a industria e para riqueza de um paiz as innumeras e importantes quedas d'agua dos nossos grandes rios, que são outras tantas vias naturaes de communicação e de progresso; quem finalmente conhece a belleza empolgante e a excellencia dos nossos extensos campos, fadados a serem, em proximos dias, o maior centro da industria pecuaria na America, e comparar tudo isto, toda essa opulencia, todo esse immenso e incalculavel cabedal que, na partilha desta magestosa parte do continente americano, que é o Brazil, coube a Estado de Matto-Grosso, com a pequenez de suas despezas e a insignificancia dos seus compromissos, ha de por força encarar com todo desassombro o dia de amanhã, convencido de que qualquer pequena differença que a baixa do preço da gomma elastica possa determinar em nossa renda, será toda transitoria e facilmente supprida, sinão por esse mesmo producto, que está em condições de lutar e vencer, por outras fontes que ahí estão somente a espera do trabalho humano para encher de abundantes e seguras messes as arcas do nosso modesto Thesouro. E para isso se alcançar, é bastante que o Estado auxilie e ampare o desenvolvimento dessas industrias por meios indirectos. taes como, melhorando a sua viação e aperfeiçoando os meios de transporte; facilitando a aquisição e circulação do numerario com o estabelecimento de casas bancarias e, uma vez que haja viação regular e capital de facil aquisição, virão naturalmente trabalhadores de outros Estados, como já estão vindo pela Noroeste, para povoar o nosso extenso territorio e nos auxiliar no aproveitamento de suas riquezas.

O Estado já tem feito e vae fazendo em nossa viação os

melhoramentos compatíveis com os seus recursos e, continuando nesse andar, muito teremos feito dentro de pouco tempo.

Na estrada que desta capital se destina ao Diamantino e aos seringaes do Arinos, Paramatinga e Juruena, nestes dois últimos arnos, foram construídas muitas pontes e feitos outros melhoramentos, como sejam os executados na Serra do Tombador.

Infelizmente o Ministerio da Agricultura, que pela commissão de defeza da borracha deste districto, tomara a seu cargo a remodelação dessa estrada e tinha em vista a instalação de campos de experimentação, nada mais fez que projectos, como quasi sempre tem acontecido em relação a outros serviços que esperamos da União.

O melhoramento do rio Cuyabá, que é a principal sinão unica via de comunicação que tem esta capital com a da Republica, está sendo feito morosamente e quasi que exclusivamente a custa do Estado, que com muita difficuldade e empenho apenas conseguiu receber da União, para auxiliar a execução dessas obras, que aliás interessam tanto ao Estado como a propria União,—a quantia de cem contos de réis em 1910 para aquisição da draga que está funcçãoando e que nos ficou por 105:894\$250 depois de convenientemente armada e prompta para funcionar.

As outras verbas destinadas a esse fim e contempladas nas leis de orçamento, quasi sempre em forma de auctorisação, apesar de todo empenho e meios empregados, não se tem conseguido receber. O meio seguro é, portanto, irmos tratando de fazer tudo ainda que paulatinamente, como estamos fazendo com os nossos poucos recursos.

OS DIAMANTES DO GARÇA

Desde muito que nos chegam noticias das riquezas diamantíferas desterio. Avultado numero de garimpeiros vindos de outros Estados, ali teem trabalhado e continuam a trabalhar sem vantagem alguma para o Estado.

Estas noticias estão hoje confirmadas por pessoas que ali foram com recommendação de verificar o que havia de real em taes noticias, aliás já corroboradas por innumeradas amostras de diamantes dali trazidas por alguns viajores. Comquanto todas essas amostras aqui conhecidas sejam de pedras pequenas e em geral não de primeiras aguas, dizem, entretanto, que já se teem tirado diamantes e até carbonatos de grande valor, não obstante a imperfeição do trabalho.

A pesar de haver o Estado concedido o direito de pesquisa dessas minas, entendendo que se deve tomar desde logo uma providencia que faça entrar para o Thesouro alguma renda dessa exploração.

Dada a extrema facilidade do contrabando em commercio dessa natureza e a difficuldade de se determinar com precisão o valor das pedras preciosas para se fazer a cobrança da taxa proporcional do imposto e ainda, tendo em vista a modicidade deste não me tem parecido conveniente mandar para ali um agente fiscal, porque será necessario que leve consigo uma força sufficiente para manter-lhe o prestigio e auxiliá-lo na arrecadação do imposto, em uma zona quasi deserta muito distante desta Capital, de comunicação difficil e bastante extensa; pois, o trabalho se faz pelas margens do rio e em uma grande extensão. Tudo isto e mais a falta de viveres por aquellas immediações, acarretarão extraordinarios dispendios que, certamente, não serão cobertos pelo que se poderá arrecadar. E', portanto, necessario cogitar-se de outro meio de mais facil execução e de resultado mais seguro e compensador; e como não se pode ainda dividir a zona mineral em datas para serem arrendadas, parece-me que se daria bôa solução ao caso lançando um imposto annual e equitativo sobre cada um garimpeiro, mediante cujo pagamento possa elle trabalhar.

Esta contribuição com a que está sujeito o mercador de diamantes, talvez deem para indemnisar as despesas de fiscalisação com sobra para o Thesouro.

Consta-me que já se vão transportando para ali, bombas e outros apperhos de mais facil conducção que facilitarão o trabalho. Tal é a fama, que vae circulando das riquezas desse rio, desde muito considerado como rico em pedras preciosas, que dos Estados de Goyaz, S. Paulo, Bahia e outros, já afflue para ali grande numero de aventureiros.

FINANÇAS

Não obstante a crise financeira que vem assoberbando o Paiz desde o anno tranzacto e que tem estendido os seus maleficos effeitos por todos os Estados da União, determinando desastres, hesitações e retrahimentos em todos os negocios; não obstante a extraordinaria baixa do preço da borracha, principal factor de nossa receita, cuja cotação, conforme já vos referi, desceu á um limite tão intimo, que á principio levou o panico aos mercados aviadores e o desanimo á muitos dos nossos industriaes; não obstante, ainda, á execução e pagamento de muitas obras e resgate de bôa parte de nossa divida e da compra de importante material bellico e outras, a situação financeira do Estado se mantém lisougeira e prospera, como bem podeis ajuizar, Srs. Deputados, pelo balanço provisorio do exercicio de 1913, organizado pelo Thesouro e que demonstra um saldo de Rs. 1.182:758\$444, que passou do dito anno para o corrente, continuando a serem feitos em dia todos os pagamentos:

«A receita propria do anno de 1913, escripturada no The-
souro, de Janeiro a Dezembro do mesmo anno», diz o Sr. In-
spector, "atingiu a somma de Rs. 4.063:683\$454 que com as
outras parcelas representadas sobre os titulos de movimento de
fundos e depositos, ficou elevada a Rs. 5.565:941\$559, confor-
me demonstra o respectivo balanço provisorio."

"A lei de orçamento n. 618, de 27 de Dezembro de 1912,
que vigorou no exercicio de 1913, calculou a sua receita em Rs.
—3.498:940\$000—que comparada com a renda propria escri-
pturada no periodo supra mencionado, verifica-se uma diffe-
rença para mais sobre a quantia orçada, na importancia de Rs.
564:743\$454—, sem se contar com as rendas da Delegacia Fis-
cal do Norte, da Mesa de Rendas de Corumbá, da Collectoria
de Sant'Anna do Paranahyba e de algumas outras Collectorias
de somenos importancia, dos mezes de Novembro e Dezembro,
cujos balancetes ainda não foram recebidos nesta repartição,
podendo-se contar com um augmento de Rs. — 500:000\$000—,
mais ou menos, até o encerramento do exercicio. "

"A despeza effectuada no mencionado periodo, em virtude
dos creditos ordinarios, extraordinarios e supplementares é de
Rs.—4.287:961\$045—, que unida ás outras parcelas que não
representam despezas, fica elevada á somma de Rs.—
4.383:183\$115- - .

"Comparadas as sommas da—receita e despeza— verifica-se
que em 31 de Dezembro ultimo existia um saldo em caixa e nas
estações arrecadadoras, na importancia de Rs.—1.182:758\$444,
que passou para o mez de Janeiro do corrente anno, para o que
concorreu o saldo vindo do exercicio de 1912."

Como vêdes, o Estado continúa aparelhado para fazer face a
todos os seus compromissos.

A receita e despeza—já escripturadas constam do seguinte
quadro extrahido do balanço provisorio organizado pelo The-
souro :

*Balanço provisorio da—receita e despeza—do
Estado—no anno de 1913.*

RECEITA

Renda ordinaria :		
Exportação	2.573:194\$862	
Interna	1.351:156\$021	3.924:350\$883
Renda extraordinaria		27:183\$678
Dita com applicação especial		43:030\$000
Dita a classificar		69:118\$893
		<hr/>
		4.063:683\$454

	Transporte	4.063:683\$454.
Movimento de fundos		134:465\$870.
		<hr/>
		4:198:149\$324.
Operação de credito		1.365:177\$534
		<hr/>
		5.563:326\$858.
Depositos		2.614\$701
	Somma Rs.	5.565:941\$559

DESPEZA

Representação do Estado	66:957\$010
Administração » »	72:048:995
Secretaria do Interior, Justiça e Fazenda	25:591\$470
Secção do Consultor Juridico	10: 446\$676
Instrucção Publica	300:700\$718
Bibliotheca »	8:C92\$200.
Typographia Official	48:488\$879
Hygiene Publica	12:297\$209
Segurança »	30:371\$536
Força »	756:356\$490
Thesouro do Estado	63:337\$051
Estações de arrecadação	143:264\$707.
Delegacia Fiscal do Norte	256:107\$569
Pessoal inactivo	65:342\$279
Secretaria da Agricultura, Commercio, &	29:469\$935
Repartição de Terras, Minas e Colonisação	56:577\$269
Dita de Obras Publicas	1.036:233\$295
Administração da Justiça	186:077\$470
Ministerio Publico	40:553\$021
Despesas diversas	711:428\$616
Creditos extraordinarios	361:618\$650

Movimento de fundos 70:000\$000

Operação de credito 24:987\$070

Deposito 235\$000

Saldo que passa para o mez de Janeiro de 1914 1.182:758\$444

Somma Rs. 5.565:941\$559

*
**

No correr do anno foram abertos alguns pequenos creditos supplementares no valor total de Rs.—44:317\$784—e outros extraordinarios que montaram em Rs.—361:618\$650,—sendo que, com excepção dos que foram abertos para attender as despesas com o melhoramento do rio Cuyabá e pagamento de honorarios ao procurador do Estado, Estevam de Mendonça, em quem o advogado do Estado, Desembargador Alfredo J. Vieira, substabeleceu a procuração, que lhe foi dada, todos os demais foram abertos em virtude de auctorisação legislativa.

Dado o motivo que determinou a abertura dos creditos que não estavam auctorisados por lei expressa e o fim a que foram destinados, estou certo que não hesitareis em apprová-los.

DIVIDA PASSIVA

A divida consolidada que, conforme vos referi na minha ultima mensagem, já tinha descido no fim de 1912, a Rs.—984:300\$,—em Dezembro do anno passado estava reduzida á Rs.—783:600\$,—representada por 1005 apolices das que foram emittidas para pagamento dos gastos feitos com os movimentos armados, e os juros dessas apolices orçavam até essa época em Rs.—1 597:332\$.—

A fluctuante, com exclusão da que se refere ao telegrapho e relativa ao anno de 1905, não passava de Rs. 21:863\$192,—e proveniente de processos liquidados pela Contadoria e que estavam dependendo de reconhecimento da Junta de Fazenda.

De maneira que até o fim do anno passado o total da nossa divida passiva, inclusive os juros das apolices, de cujo pagamento ainda não se tem cogitado, orçava em Rs.—24 2:795\$192.—

A divida activa, nessa mesma data, montava em Rs. —227:128\$298.--

CONCLUSÃO

Eis, Srs. Deputados, exposto de modo succinto, porem, com toda franqueza e responsabilidade do cargo que me foi confiado, o andamento de todos os negocios publicos, no periodo que vem da vossa ultima reunião e bem assim a situação em que se encontra o Estado sob o ponto de vista fiscal, social e economico.

Para preencher as falhas que quasi sempre se deparam em documentos como este, ao exame metuculoso do legislador, encontrareis mais detalhadas noticias nos relatorios dos Senhores Secretarios de Estado e dos chefes das repartições e que melhor vos poderão orientar na elaboração das leis que vos parecerem mais consoantes ás necessidades presentes e futuras do Estado

e que, com mais firmeza e segurança, lhe possam guiar os passos na marcha ascencional que já encetára para esse grandioso futuro que lhe proporcionam, não só o patriotismo do povo matogrossense, como os prodígios da nossa natureza tropical, cuja belleza e opulencia vão lhe attrahindo a attenção e o interesse de todo o mundo civilisado e a despeito da má fama de que tem sido victima.

Além disso e com satisfação, vos prestarei quaesquer esclarecimentos e informações que me forem solicitadas e de cuja omissão se resentir esta mensagem, pois, neste posto, não pouparei, como não tenho poupado, esforços nem sacrificios para collaborar comvosco e auxiliar-vos na execução dessa meritoria obra de tudo fazer pelo progresso e engrandecimento do Estado e felicidade dos seus habitantes, sentimentos estes que, estou certo, tambem vos continuarão a animar e inspirar.

Saudõ-vos.

Palacio da Presidencia, em Cuyabá, 13 de Maio de 1914;
26. da Republica.

JOAQUIM A. DA COSTA MARQUES



ANEXO-N. 1

THEOURO DO ESTADO
RENDAS ARRECADADAS NO ANNO DE 1913

Arrecadação

Arts. do orçamento.

	Importancias	Total
--	--------------	-------

2.

Ordinaria

Exportação

1. Imposto de 500 réis sobre cada 15 kilogrammas da herua-matte	310:000\$	
2. Dito de 3\$ (sobre bois ou touros) e de 6\$ (sobre novilhas ou vaccas) por cabeça de gado vaccum	118:148\$	
4. Dito de 12 r sobre ossos, cinzas, unhas, crinas ou cabellos, &	15:720\$	634
5. Ditos de 12. r sobre couros ou pelles em geral	99:463\$	463
6. Dito de 6. r sobre couros salgados	19:751\$	680
7. Dito de 20. r <i>ad valorem</i> sobre a ipecacocanha	21:638\$	100
8. Dito de 20. r sobre a borracha		
10. Dito de 12. r sobre a borracha exportada pela estação fiscal de Corumbá, com guia da Intendencia ou Collectoria da cidade de Matto-Grosso	672\$	
11. Dito sobre a borracha exportada pelas estações fiscaes do Norte, na fronteira dos Estados do Amazonas e Pará	1.695:354\$	139
A transportar	2.536:000\$	235

	Transporte	2.533.000\$215	
2. 13.	Imposto de 50 réis por gramma de penna de gar- ça	4.983\$050	
14.	Dito de 5.º sobre quaes- quer productos vegetaes do Estado, não especifica- dos, excepto assucar e aguardente	2.107\$032	
15.	Dito de 25 réis por kilo- gramma de charque ou carne salgada	30.103\$925	2.573.194\$862

Interna

18.	Imposto de industria e profissão	83.551\$500	
19.	Dito de dito no Norte do Estado	35.555\$000	
20.	Dito de transmissão de propriedade	262.966\$806	
21.	Dito de Adhesivo 20:976\$200 sello (Por verba 26:705\$705	47.681\$905	
22.	Dito de emolumentos	8.576\$708	
23.	Dito de 20.º sobre con- tracto de locação de ser- viços	16\$000	
26.	Dito de 20\$ por pessoa perfilhada	580\$000	
29.	Dito de 10.º sobre trans- ferencia de contracto de concessão com o Governo	500\$000	
30.	Dito de 2.º sobre a trans- ferencia de apolices esta- doaes	7.260\$000	
32.	Dito territorial	20.865\$059	
33.	Arrendamento de her- vaes e campos	55.000\$000	
34.	Idem de terras devolutas	40.000\$000	
35.	Cobrança da divida acti- va	21.731\$589	
36.	Emolumentos de terras legitimadas	751\$310	
37.	Renda da Typographia Official	12.691\$552	
	A transportar	3.170.922\$291	2.573.194\$862

- III -

	Transporte	3.170:022\$291	- 2.573.194\$862
38.	Dita de passagem de rios	42:187\$900	
2. 39.	Imposto de penna d'agua	0:192\$000	
40.	Taxa judiciaria	20:811\$592	
41.	Venda de terras devolu- tas	675:247\$100	1.351:156\$021

Extraordinaria :

3. 1.	Juros de capitaes do Esta- do	5:139\$474	
2.	Eventuaes comprehendi- das as multas	5:775\$625	
3.	Indemnisação, restituição e alcançe	16:268\$579	27:183\$678

Com applicação especial

4. 1.	Contribuição para fiscalisa- ção de heruaes, serin- gaes e mais concessões	23:200\$000	
2.	Direitos constitutivos do fundo escolar	5\$000	
3.	Quotas de beneficios das loterias federaes destina- das ao Estado	19:825\$000	43:030\$000

A classificar

Remessas recebidas de di- versas estações por conta de suas arrecadações		69:118\$893
		<u>4 063:683\$454</u>

Movimento de fundos

Recebido de Freitas, Oliveira & Comp. do Rio de Janeiro	120:245\$370	
Idem do Banco do Brazil	14:220\$000	134:463\$870
		<u>4.198:149\$324</u>

Operação de credito

Supprimentos

Saldo viudo do exercicio de 1912	1.297:224\$814	
Recebida por emprestimo do mesmo exercicio	67:952\$720	1.365:177\$534
		<u>5.563:326\$858</u>

Deposito da Delegacia Fiscal

Saldo vindo do anno anter.	1:185\$361	
Metade do valor de multas impostas por infracção de leis e regulamentos	654\$100	
Importancias recolhidas para pagamento de custas da acção executiva contra An- tonio Achilles para cobran- ça de divida activa	747\$500	
Saldo da arrematação do es- polio de Francisco Barbosa Gonçalves e Hermelinda M. da Conceição	27\$740	2:614\$701
		<hr/>
		5.565:941\$559

EXERCICIO DE 1913

Delegacia Fiscal do Norte

QUADRO DEMONSTRATIVO DAS RENDAS ARRECADADAS NO ANNO DE 1913

ART.º DO ORÇAM.º	DENOMINAÇÃO DAS RENDAS	CONTADORIA	RIO MACHADO	RIO JAMARY	SANTO ANTONIO	VILLA MURTINHO	SÃO MANCER	TOTAL			TOTAL GERAL
								ARRECADADO PELA DELEGACIA	ARRECADADO PELA RECEBEDORIA DO AMAZONAS	ARRECADADO PELA RECEBEDORIA DO PARÁ	
2	ORDINARIA <i>Exportação</i>										
11	Imposto sobre a borracha exportada pelas estações fiscaes INTERNAS		568:411\$939	800:728\$318	262:921\$739	163:809\$544	75:667\$757	426:731\$283	1.369:170\$257	75:667\$757	1.871:569\$297
19	Imposto de industrias e profissões			1:650\$000	24:720\$000	12:560\$000		38:930\$000			38:930\$000
20	Idem de transmissão de propriedade				3:826\$800	984\$000		4:810\$800			4:810\$800
21	Idem de sellos de estampilhas per verba por descontos	1:327\$500	667\$000	1:991\$400	2:572\$900	187\$700		6:746\$500			6:746\$500
				13\$000	74\$000	5\$000		92\$000			92\$000
22	Emolumentos	708\$326						1:986\$502			1:986\$502
35	Divida activa		3:400\$000	4:250\$000	800\$000			708\$326			708\$326
37	Rendas da Typographia Official	428\$257						8:450\$000			8:450\$000
40	Taxa judiciaria							428\$257			428\$257
41	Venda de terras devolutas	26:730\$000			1:098\$951			1:098\$951			1:098\$951
3	EXTRAORDINARIA <i>Receita eventual</i>							26:730\$000			26:730\$000
2	Multas por infracção de leis, regulamentos e contractos		510\$000		253\$000	476\$100		1:239\$100			1:239\$100
3	Sommas recebidas para amortisação de dividas contrahidas com o Estado.	3:991\$075									3:991\$075
	Sommas.....	35:171\$660	573:018\$939	808:632\$718	296:267\$390	178:022\$344	75:667\$757	521:942\$794	1.369:170\$257	75:667\$757	1.966:780\$808